

Encontro de historiadores estimula pesquisa com temática espírita



Pesquisadora Nadia Lima: o Espiritismo em teses acadêmicas

O 5.º Encontro Nacional da Liga dos Historiadores e Pesquisadores Espíritas, realizado em São Paulo nos dias 26 e 27 de setembro, trouxe uma amostra do que vem sendo pesquisado sobre o universo espírita nas inúmeras frentes de estudos, tanto nas academias como em frentes de pesquisas com base científica.

Promovido pela Liga dos Historiadores e Pesquisadores Espíritas e pelo CCDPE — Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo Eduardo Carvalho Monteiro, o evento mobilizou cerca de 80 participantes da Bahia, Brasília, Porto Alegre, Goiânia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, além de São Paulo, revelando o interesse crescente e a determinação dos pesquisadores em aprofundarem o conhecimento humano. Levou em conta a espiritualidade e os fundamentos espíritas até então desconsiderados nos bancos acadêmicos.

O psicólogo e escritor Jader Sampaio, representante da Liga dos Historiadores e um dos principais coordenadores do Encontro, deu início às 15 apresentações, enfocando parte do estudo que desenvolveu em sua tese de doutorado na Universidade Federal de Minas Gerais, revelando os sentimentos mais comuns captados em sua pesquisa, junto a voluntários de instituição do terceiro setor (casa espírita): o prazer, as angústias, o mecanismo de desligamento diante dos problemas exteriores (familiares, profissionais), o encontro de efetividade e outros, abordagem de expressiva utilidade para o aprimoramento das relações humanas nas casas espíritas.

O economista e coordenador do Núcleo de Estudos do Terceiro Setor da Universidade Mackenzie, SP, Marco Milani, evidenciou a qualidade da proposta de gestão administrativa (governança) que Allan Kardec traçou para a Sociedade Paririense de Estudos Espíritas, que ele fundara em 1858. Segundo Milani, 50% dos modernos elementos de governança,

recomendados pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa já estavam contidos na proposta de Kardec e 25% eram já parcialmente contemplados.

No campo da literatura, o estudioso e pesquisador Alexandre Carli Rocha, conhecido por suas teses de mestrado e doutorado com base em livros psicografados pelo médium Chico Xavier, recebeu efusivos elogios aos apresentar seu recente estudo onde destaca, nas obras ditadas por Humberto de Campos ao médium mineiro, centenas de citações coincidentes com a sua obra escrita quando encarnado e também de autores que ele costumava ler, o que sugere seu desejo em sinalizar que fosse conferida a verossimilhança à obra ditada.

Ercilia Zilli, presidente da ABRAPE — Associação Brasileira de Psicólogos Espíritas, trouxe dados sobre a incidência da religião no consultório psicológico. “Sem transcendência não se faz psicologia. Uma coisa é manter-se neutro; outra é excluir, negar a religiosidade. A Psicologia é a ciência e arte de integração do ser. A ética do psicólogo está em preparar adequadamente”.

Também a psicóloga Ana Catarina Elias apresentou sua tese de doutorado defendida na UNICAMP sobre a RIME — Relaxamento, Imagens Mentais e Espiritualidade, atestando a obtenção de tranquilidade em pacientes terminais através de técnicas que incluem os elementos da espiritualidade. “Uma coisa é a religião, outra é a inclusão dos aspectos da espiritualidade para se obter o bem-estar do paciente, incentivando-o a um movimento interno”.

Em sua apresentação, o pesquisador Paulo Henrique Figueiredo lembra que “o Espiritismo deve ser lido em ordem cronológica. Muitos assuntos tratados por Kardec em *O Livro dos Espíritos* são retomados, por exemplo, em *A Gênese*, para serem analisados com maior profundidade, o que mostra que houve evolução também no pensamento de Kardec” — completa.

A historiadora Angélica Almeida, que apresentou parte da sua pesquisa sobre a Psiquiatria e o Espiritismo, enfocando o trabalho do médico Inácio Ferreira, de Uberaba, MG, disse ao avaliar o evento que “ele inova por trazer pessoas tão diretamente envolvidas na pesquisa e por promover um espaço para se expor ideias. “Isso tira o pesquisador do isolamento, faz aumentar o debate”.

Embora Jader Sampaio tenha citado, ao abrir o evento, que o encontro não tinha intenção de ser um evento para as massas,

grande parte dos pesquisadores expressou a importância da difusão ampla do que ele representa.

Segundo a filósofa Astrid Sayegh, que falou sobre Bergson e o Espiritismo, “é importante que o Espiritismo saia dos limites da estreita concepção de uma doutrina apenas consoladora. Ele é muito mais, e sua fundamentação científica só pode engrandecer a ciência”. Já o escritor e pesquisador Pedro Camilo lembra que “existem pessoas com interesse em pesquisa espírita e desconhecem que encontros como esse existam”, ideia também compartilhada pela jornalista e historiadora Nadia Lima — “Temos médicos, psicólogos, historiadores, engenheiros, administradores, jornalistas, filósofos, pedagogos... Isso é a Ciência Espírita, de modo transversal, a que se referiu o espírito Vianna de Carvalho”.

O evento também contou com apresentação de painéis de pesquisas, algumas ainda em andamento, como o trabalho do blog *Decodificando-livro-espíritos*.

blogspot.com, em que os pesquisadores Vital Cruvinel e Gustavo Leopoldo Daré fazem um estudo comparativo entre a primeira e segunda edição da obra. “Vim buscar dados para a pesquisa espírita. O conteúdo foi ótimo. Talvez devêssemos ter um espaço maior para debates. Não há outro que forneça as mesmas condições”, opina Vital.

Durante o evento, foi lançado o livro *Pesquisas sobre o Espiritismo no Brasil textos selecionados*, uma coletânea dos trabalhos apresentados no evento do ano passado (www.ccdpe.org.br) que, segundo os organizadores, deve ser seguido pela publicação dos trabalhos do Encontro deste ano.

Satisfeita com os resultados, Julia Nezu, presidente do CCDPE, enfatiza que o Centro de Cultura vem cumprindo com os seus objetivos: reunir pesquisadores, dar visibilidade às suas produções e promover a memória do movimento espírita

DESTINO

O destino se constrói a cada momento de nossa existência. Se é verdade que hoje navegamos pelo rio da vida com a canoa que construímos com os golpes do machado de nossos próprios atos, também é verdade que nos cabe remar no sentido que desejamos e sujeitando-nos a avançar lenta ou velozmente no rumo a ser alcançado. A cada instante reforçamos os mantimentos de nossa bagagem pelo apoio de corações amigos que promovem amparo fraternal. Nosso livre arbítrio nos permite, a todo momento, jogar para fora do barco o lastro excessivo das pedras da culpa que imaturamente juntamos no decorrer de nossa jornada. O esforço próprio para vencer a correnteza das adversidades da existência, leva-nos a escolher os afluentes de águas menos caudalosas, embora de percurso mais longo, sem as surpresas dos rochedos ocultos que desafiam nossa visão limitada. O equipamento de bordo é fruto das nossas possibilidades, entretanto, a direção do barco da vida depende de nós.

Não há carma estático. A ideia de que o destino já está indelevelmente traçado existe nas estreitas mentes que se espremem no desfiladeiro limitado pelas muralhas pétreas da rigidez de percepção. O carma é dinâmico e sofre modificação a cada pensamento nosso. Quando pensamos, ocorre movimentação de energias, emissão de ondas e criação de situações atenuantes ou agravantes aos problemas. É verdade que somos peixes livres no

aquário da vida. No entanto, estamos limitados as quatro paredes envidraçadas que correspondem aos pontos cardeais de nossa dimensão física; livres apenas no espaço dimensional que conhecemos, porém mergulhados em outros espaços que não percebemos.

Na trajetória da vida, os atos construtivos e amorosos, além de conquistar a simpatia e o amparo ao nosso redor, geram vórtices energéticos superiores em nossa estrutura espiritual. A presença destas energias sutis suavizam acentuadamente nossas desarmonias energéticas, bem como reduzem nossas tendências a determinadas situações de desequilíbrio e sofrimento.

No trânsito pelo campo da vida, podemos, a cada momento, espargir as sementes do amor que celeremente desabrocham nas flores perfumadas do companheirismo, em criaturas que amadurecem como frutos saborosos da solidariedade humana.

O carma, ou o DESTINO, devem ser compreendidos sempre como uma tendência a determinadas situações decorrentes de nossa natureza psíquica, a qual foi elaborada nas múltiplas existências. Nada impede que lutemos contra elas, ao contrário, mentores espirituais nos amparam constantemente infundindo força para vencermos, evitando, muitas vezes, sofrimentos desnecessários.

Ricardo Di Bernardi



LEÃO tintas

ESTACIONAMENTO P/
CLIENTES

Telefax: 3724-3353
Av. Brasil, 933
3722-4455
Rua Vol. da Franca, 390



TINTAS IMOBILIÁRIAS DE
TODAS AS MARCAS
Guaira
(17) 3331-2021
Rua 15, 411 - Centro

Um empreendimento social que nos reclama apoio

O prédio que a U.S.E. — Intermunicipal de Franca está construindo tem inocultável destinação social e, pelo quanto se empenham Diretores e colaboradores daquela entidade no sentido da concretização desse antigo sonho, seria de justiça



que as lideranças locais o tratassem como bem destinado a uso comum por um segmento sério e operoso no campo da assistência material e espiritual, por conseguinte, merecedor de incondicional apoio.

Consideremos que a Diretoria da empreendedora vem deixando claro que a destinação do imóvel, uma vez edificado, será, na verdade, o uso pelo Movimento Espírita local e regional, posto que dele ela muito pouco utilizará, senão de apenas alguma dependência capaz de abrigar-lhe uma simples secretaria. Todas as demais dependências serão de uso comunitário, como sala de recepção e reuniões, salão de conferências, biblioteca, copa, cozinha, podendo uns ou outros converterem-se em espaços para eventos diversos, desde que não tenham sua estrutura alterada e que seja para fins sociais e doutrinários, admitindo-se utilização por outros segmentos reconhecidamente assistenciais, desde que comprometidos com a moral cristã.

Os Diretores da U.S.E. — Franca fazem questão de esclarecer que nada pagarão os usuários, senão uma módica taxa de manutenção, por ocasião do uso.

Sem qualquer burocracia, peculiaridade marcante da Diretoria, presidida por Eurípedes Valentim Ferreira, toda tratativa que vise recursos para a construção, principalmente junto aos administradores das casas espíritas, em particular, e à comunidade francana, em ger-

al, sempre se deu de forma direta e verbal, sem muito alarde, pouco se registrando a respeito, senão em atas obrigatórias. Esta é a razão de haver-mos constatado tardiamente esta realidade e de A Nova Era voltar

a abordar o assunto, o que faz com prazer e com renovada proposta de ser útil no sentido de fazer pública a natureza social-comunitária do prédio em construção.

Por outro lado, o fato de a USE — Franca não dispor de recursos próprios que garantam empreendimento de tal envergadura não im-



pede, em absoluto, que a sua Diretoria, contando com o apoio de algumas lideranças locais, tenha decidido por tornar realidade o que era apenas um sonho, qual o de dispor de dependências que, como já dissemos, atendam as peculiares exigências das inevitáveis campanhas para consecução de meios que garantam às instituições assistenciais o cumprimento de seus objetivos.

E, justamente agora, na fase ostensiva em que se encontra referida construção, certificando ante os observadores atentos uma realidade tão alvissareira quanto patente, é que nos cresce o compromisso de corresponder-lhe a necessidade de concretização.

A força da realidade presente compele-nos a oferecer-lhe contribuições, de forma a que, num esforço conjunto, demonstremos reconhecimento pelo empreendimento histórico que dotará Franca de uma edificação, não luxuosa, mas de grande utilidade social, a refletir a expressão de um segmento impregnado de características morais e espirituais.

A Redação

A resposta mais certa é: depende!



Ninguém se atreva, em termos de conhecimento espiritual, a dar respostas para todas as perguntas, assegurando que será sempre conforme explicado.

Nenhuma resposta pode ser dada com total garantia, porque tudo depende dos antecedentes e das circunstâncias.

Observemos algumas perguntas comuns:

— Quando eu chegar à espiritualidade vou encontrar minha mãe?

— Depende; ela pode estar num plano em que você não pode penetrar; pode estar em nível inferior ao seu porque ela também não esteve isenta de erros e está em evolução; pode estar reencarnada; afinal, todos precisam reencarnar porque é da Lei.

— Quando eu chegar à espiritualidade, caso meus parentes não possam, quem irá me receber?

— Depende; se você foi solidário aqui na Terra, fez amigos, ajudou pessoas que passavam por dificuldades e eles já desencarnaram, é possível que muitos deles, que já tenham condições, terão grande prazer em recebê-lo num gesto de gratidão pelo que receberam. Mas se você foi daqueles que só se preocupam consigo, talvez sinta algum desconforto e dependa de favores de desconhecidos para não ficar totalmente perdido.

— Eu terei paz no mundo dos Espíritos e irei para as colônias mais

adiantadas?

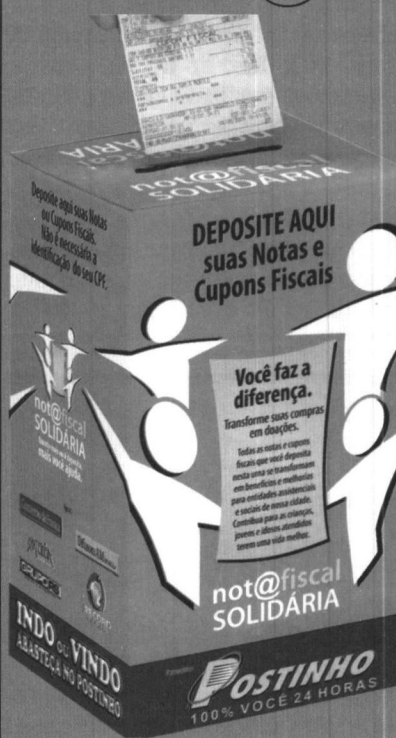
— Depende; nós vamos para os lugares que preparamos enquanto estamos na Terra. Viveremos em casas construídas com os materiais que despachamos para a espiritualidade enquanto estamos no mundo dos encarnados. Esses materiais não são o ferro, a areia ou o tijolo, mas os gestos de amor que harmonizam a nossa consciência porque a casa lá é de menor densidade e é construída a partir dos bons fluidos; caso nada tenhamos enviado para a erraticidade, poderemos ser os sem teto do mundo espiritual.

Neste mês de novembro quando reverenciamos nossos “mortos”, oremos por eles e aproveitemos para meditar sobre a nossa vida. De repente podemos ser chamados e é preciso apresentar bom saldo no banco da vida para termos o que sacar dessa poupança quando tirarmos os pés do chão. Todos trazemos no bolso a passagem para a grande viagem; embora ela traga todos os dados, inclusive o dia da partida, não temos acesso a essa informação e talvez por isso sejamos tão negligentes. Programamos tudo, menos a nossa morte, embora ela seja a única certeza que temos na vida.

Temos de começar a pensar no assunto...

Octávio Caúmo Serrano
Jornal O Clarim - Matão/SP

Participe da campanha not@fiscal solidária



Todas as Notas e Cupons Fiscais depositados na urna da Nota Solidária se transformam em benefícios e melhorias para entidades assistenciais e sociais de nossa cidade.

É fácil e rápido e você nem precisa colocar seu CPF.

Basta depositar na urna para ajudar crianças, jovens e idosos a terem uma vida mais digna e um futuro melhor.

Não jogue suas notinhas e cupons fiscais no lixo. Transforme suas compras em doações

A NOVA ERA

Órgão mensal de divulgação espírita

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927

Propriedade da Fundação Espírita Allan Kardec

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65
Cep. 14401-080
Fones (16) 2103-3000
(16) 2103-3049
Fax (16) 2103-3002

**Impresso
Especial**

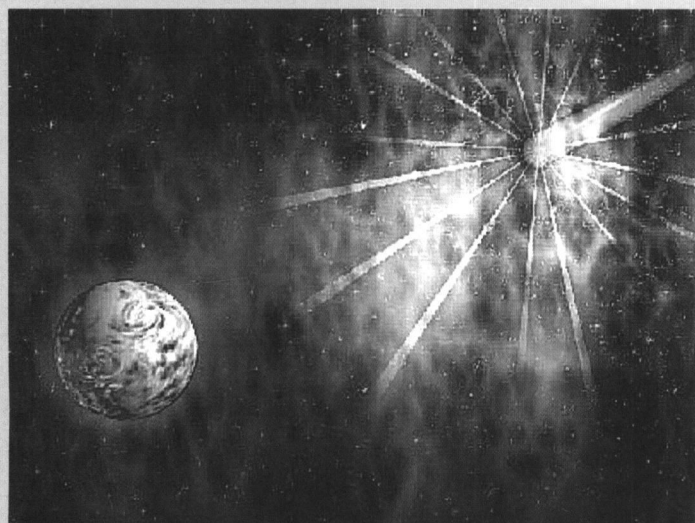
9912229486-DR/SPI
Fundação Espírita
Allan Kardec
...CORREIOS...

www.kardec.org.br

editora@kardec.org.br

Número 2053 . Dezembro . 2009 . Ano LXXXIII
Franca-SP - Brasil

O FIM DO MUNDO EM 2012?



Alardeia-se pelos quatro cantos que o mundo nem alcançará o Natal de 2012. É que o fim da humanidade está previsto para o dia 21 de dezembro daquele ano, segundo convicção de um cérebro voltado aos sonhos catastróficos.

.....Página 12

Um gênio renascido?

Jornais britânicos estão destacando a história de Oscar Wrigley, menino de dois anos com coeficiente de inteligência comparável ao de Albert Einstein.

Pág. 2

Quem foi André Luiz

Leia interessante esclarecimento do médium Chico Xavier quando relata quem foi André Luiz e o porque usou esse pseudônimo?

Pág. 11

Um Papai Noel diferente - Pág. 6

Terapias alternativas no Centro Espírita

Precisamos separar as terapias alternativas das propostas doutrinárias do Espiritismo. Pág. 5

Nesta edição:

Um empreendimento social que nos requer apoio.....	2
A revelação da revelação.....	4
Filho de Deus.....	6
Espiritismo e a família moderna — algumas considerações.....	7
O maravilhoso e a moderna psicologia (Seção Saúde).....	8
Obsessão: a dupla face de um flagelo.....	9
Planejamento familiar sob a ótica espírita.....	11
Superioridade da natureza de Jesus.....	12

Editorial Um empreendimento social que nos requer apoio

Sob o título acima, A Nova Era, estampou nas páginas da sua edição de novembro último, um artigo de responsabilidade da Redação, por cujo empenho em favor da construção do prédio da USE — União das sociedades Espíritas — Intermunicipal de Franca, requer a sua justificada reedição, agora pelas vias da expressão editorial, até por acolhimento de sugestões de líderes espíritas que comungam o brilhante ideal:

O prédio que a U.S.E. - Intermunicipal de Franca está construindo tem inocultável destinação social e, pelo quanto se empenham Diretores e colaboradores daquela entidade no sentido da concretização desse antigo sonho, seria de justiça que as lideranças locais o tratassem como bem destinado a uso comum por um segmento sério e operoso no campo da assistência material e espiritual, por conseguinte, merecedor de incondicional apoio.

Consideremos que a Diretoria da empreendedora vem deixando claro que a destinação do imóvel, uma vez edificado, será, na verdade, o uso pelo Movimento Espírita local e regional, posto que dele ela muito pouco utilizará, senão de apenas alguma dependência capaz de abrigar-lhe uma simples secretaria. Todas as demais dependências serão de uso comunitário, como sala de recepção e reuniões, salão de conferências, biblioteca, copa, cozinha, podendo uns ou outros converterem-se em espaços para eventos diversos, desde que não tenham sua estrutura alterada e que sejam para fins sociais e doutrinários, admitindo-se utilização por outros segmentos reconhecidamente assistenciais, desde

que comprometidos com a moral cristã.

Os Diretores da U.S.E.- Franca fazem questão de deixar bem claro que nada pagarão os usuários, senão uma módica taxa de manutenção, por ocasião o uso.

Sem qualquer burocracia, peculiaridade marcante da Diretoria, presidida por Eurípedes Valentim Ferreira, toda tratativa que vise recursos para a construção, principalmente junto aos administradores das casas espíritas, em particular, e à comunidade francana, em geral, sempre se deu de forma direta e verbal, sem muito alarde, pouco se registrando a respeito, senão em atas obrigatórias. Esta é a razão de havermos constatado tardiamente esta realidade e de A Nova Era voltar a abordar o assunto, o que faz com prazer e com renovada proposta de ser útil no sentido de fazer pública a natureza social-comunitária do prédio em construção.

Por outro lado, o fato de a USE - Franca não dispor de recursos próprios que garantam empreendimento de tal envergadura não impede, em absoluto, que a sua Diretoria, contando com o apoio de algumas lideranças locais, tenha decidido por tornar realidade o que era apenas um sonho, qual o de dispor de dependências que, como já dissemos, atendam as peculiares exigências das inevitáveis campanhas para consecução de meios que garantam às instituições assistenciais o cumprimento de seus objetivos.

E, justamente agora, na fase ostensiva em que se encontra referida construção, certificando ante os observadores atentos uma realidade tão alvissareira quanto patente, é que nos cresce o compromisso de

corresponder-lhe a necessidade de concretização.

A força da realidade presente compele-nos a oferecer-lhe contribuições, de forma a que, num esforço conjunto, demonstremos reconhecimento pelo empreendimento histórico que dotará Franca de uma edificação, não luxuosa, mas de grande utilidade social, a refletir a expressão de um segmento impregnado de características morais e espirituais.

Presidência da República — Casa Civil



Subchefia para Assuntos Jurídicos
LEI Nº 12.065, DE 29 DE OUTUBRO
DE 2009.

Denomina Chico Xavier o trecho da rodovia BR-050, entre a divisa dos Estados de São Paulo e Minas Gerais e a divisa dos Municípios de Uberaba com Uberlândia, em Minas Gerais.

O VICE-PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no exercício do cargo de PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º É denominado Chico Xavier o trecho da rodovia BR-050, entre a divisa dos Estados de São Paulo e Minas Gerais e a divisa dos Municípios de Uberaba com Uberlândia, no Estado de Minas Gerais.

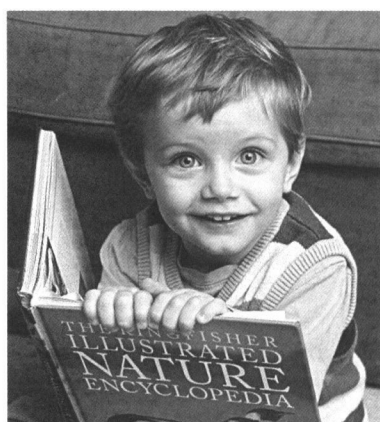
Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 29 de outubro de 2009; 188º da Independência e 121º da República.

JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA
Alfredo Nascimento

UM GÊNIO RENASCIDO?

Jornais britânicos estão destacando a história de Oscar Wrigley, menino de dois anos com coeficiente de inteligência comparável ao de Albert Einstein.



Começou a falar aos 9 meses

Oscar, segundo relata sua mãe, Hannah, com apenas 4 meses, apontava para a roupa que queria vestir, entre duas oferecidas por ela. Tinha apenas 9 meses quando começou a falar. Com um ano e meio, certo dia,

enquanto sua mãe lhe dava banho, o menino recitou todo o alfabeto inglês. Com dois anos de idade, seu vocabulário já era de 600 palavras, 30 vezes mais do que o normal em crianças de sua idade.

Oscar Wrigley vive na pequena cidade de Reading, a 40 quilômetros de Londres, mas hoje é uma personalidade internacional. Mês passado foi tema dos principais órgãos da imprensa britânica, tais como BBC, Daily Mail e The Daily Telegraph. Tudo por conta dos resultados obtidos em teste de coeficiente de inteligência (Q.I) em que alcançou 160 pontos, índice só atingido por

2% da população mundial e equivalente ao do famoso físico Albert Einstein.

Agora, com 2 anos e meio, trata de temas completamente alheios àqueles habitualmente tratados em seu círculo familiar. Segundo Joe Wrigley, seu pai, um especialista em tecnologia da informação, “esses dias, ele esteve falando à minha mulher sobre o ciclo reprodutivo dos pinguins”.

Um superdotado

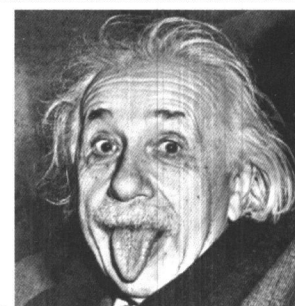
O menino britânico é o que se chama de um superdotado. A superdotação é um fenômeno usualmente definido como capaz de englobar, além da inteligência acadêmica, outras habilidades como a criatividade, o senso de liderança, motivação, potencial artístico, desenvolvimento psicomotor ou outros talentos especiais.

Vasta literatura, em todo mundo, trata do fenômeno, dando destaque, especialmente, a como interagir com o superdotado, no lar e na escola, e suas relações com as demais crianças. A explicação do fenômeno, entretanto, está longe de obter um consenso. Há os que atribuem a genialidade precoce a fatores genéticos e hereditários. Vale dizer: por circunstâncias ligadas à natureza, uns nascem mais inteligentes que outros. Uma segunda corrente

defende que ninguém nasce mais inteligente que outros, que não somos “seres da natureza”, mas “seres culturais, e que habilidades e saberes resultam sempre dos estímulos a que é submetida a criança. No plano acadêmico, adota-se uma explicação contemplando os dois fatores, ou seja, admite-se um equilíbrio entre a genética e a influência ambiental, criando um cenário favorável ao desenvolvimento da inteligência.

A hipótese espírita

Propondo uma síntese entre as possíveis causas da superdotação, o espiritismo não despreza nem as influências genéticas ou hereditárias, nem os fatores culturais. Defendendo a ideia do espírito como identidade fundamental do ser humano, sustenta a hipótese da memória extracerebral, fator responsável pela retenção de conhecimentos, sentimentos e tendências comportamentais que se agregam ao patrimônio cultural, encarnação após encarnação. A ideia do espírito imortal e a da reencarnação, segundo o espiritismo e outras correntes, como a psicologia transpessoal, seriam a chave a desvendar o enigma dos superdotados.



Quem foi André Luiz

Na década de 60, quando estudava a série das obras de André Luiz, psicografadas por Francisco Cândido Xavier, naturalmente entusiasmado com a riqueza de suas informações, colhidas em estágios realizados em vários setores de aprendizagem de Mais Além, e transmitidas com atraente descrição romaneada, também tive, como muitos confrades, a curiosidade de saber quem era o autor, desencarnado há poucas décadas, que se ocultava com aquele pseudônimo.

Essa curiosidade foi aguçada por uma observação da revista *Reformador*, que, ao divulgar o lançamento de mais uma obra de André Luiz, pela Federação Espírita Brasileira (FEB), identificou-o como um ilustre médico do Rio de Janeiro.

Passei, então, a pesquisar sua identidade, consultando biografias de vultos da Medicina brasileira, embora lembrando sempre a advertência de Emmanuel, conforme se lê em seu prefácio para o livro *Nosso Lar*, o primeiro da série: “Embalde os companheiros encarnados procurariam o médico André Luiz nos catálogos da convenção. Por vezes, o anonimato é filho do legítimo entendimento e do verdadeiro amor.”

Confirmando a advertência do sábio guia espiritual do médium, minhas pesquisas foram infrutíferas. Elas indicavam, como o autor mais provável, o Dr. Álvaro Alvim (1863-1928), que escreveu vários livros médicos e foi mártir da medicina brasileira. Alguns dados biográficos e a sua fisionomia, estampada na Enciclopédia Lello Universal, levavam a essa hipótese, que não satisfazia o nosso objetivo.

Citei a fisionomia porque a imagem de André Luiz já havia sido divulgada pelo *Anuário Espírita* 1964, que a apresentou juntamente com a entrevista desse espírito através dos médiuns Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. Após essa entrevista, realizada em Uberaba (MG), em 1963, com a presença do devotado confrade João (Joaquim Alves, S. Paulo, SP, 1911-1985), autor de numerosas capas de livros espíritas, esse conhecido artista solicitou ao dr. Waldo um esboço da imagem de André Luiz, fundamentado em sua clarividência. Atendido em seu pedido, em face de sua facilidade para desenhar, João efetuou a arte-final daquele retrato.

Portanto, não encontrando uma solução clara para a questão, na primeira oportunidade recorri ao médium amigo Chico Xavier, participando-lhe minha pesquisa. Ele, como sempre, ouviu-me pacientemente, e, a seguir, esclareceu-me de forma incisiva: “Não perca tempo, pois a biografia de André Luiz, em *Nosso Lar*, está toda truncada.”

Com essa oportuna advertência, encerrei definitivamente minhas pesquisas, entendendo que havia, de fato, razões seríssimas para o autor se ocultar, não só com o seu pseudônimo, mas também alterando sua própria biografia, sem nenhum prejuízo na transmissão dos ensinamentos superiores dos quais era portador.

Finalmente, o médium elucida-nos completamente

Em 20 de fevereiro de 1993, num fim de semana, ao visitar o estimado Chico Xavier, em sua residência, tivemos uma surpresa feliz. Juntamente com três familiares — esposa Maria de Nazareth, nosso filho Hélio Ricardo e tio Hélio — entramos

na copa de sua casa, local habitual em que ele recebia os visitantes, encontrando-o assentado, em paléstra com alguns confrades, dentre eles, Dorival Sortino, presidente das Casas Fraternais *O Nazareno*, de Santo André (SP), e um médico, já idoso, do Rio Grande do Sul, que integrou a última turma de alunos do Dr. Carlos Chagas, no Rio de Janeiro. Este, quando residia nos Estados Unidos, teria auxiliado o médium quando em uma de suas viagens àquele país.

Logo depois que chegamos, Chico e o médico passaram a dialogar sobre a figura do Prof. Dr. Carlos Chagas (1879-1934), médico e cientista brasileiro que se tornou célebre por estabelecer, sozinho e simultaneamente, a etiologia, características patológicas e prevenção de uma nova e grave enfermidade, que em sua homenagem foi denominada doença de Chagas.

A certa altura da conversa, Chico abordou uma questão, que muito me surpreendeu, pois o seu esclarecimento nunca havia sido divulgado. Nesse momento, passamos a anotar a sua fala, como sempre fazíamos, eu e minha esposa, quando ouvíamos algo mais interessante do querido médium. Contou-nos, então, com naturalidade, que, ao terminar a psicografia do livro *Nosso Lar*, esperava que o seu autor usasse o seu próprio nome da última encarnação. Mas, para sua surpresa, certa noite, estando em desdobramento espiritual, mantendo um diálogo com Dr. Chagas, foi informado de que, para não criar problemas ao médium, ele usaria um pseudônimo. E, dentro de um ano, Chico entenderia melhor essa decisão.

A seguir, Chico perguntou-lhe qual pseudônimo ele usaria. Então o autor olhou para o irmão do médium, chamado André Luiz, que dormia na cama ao lado, e disse-lhe que usaria o nome dele. E assim foi feito.

A primeira edição do *Nosso Lar* foi lançada, pela FEB, em 1944, com prefácio de Emmanuel, datado de 3 de outubro de 1943. E o que aconteceria no próximo ano?

Em 1944, a sra. viúva do renomado escritor Humberto de Campos (1886-1935) pleiteou na Justiça aos direitos autorais das obras mediúnicas de Humberto de Campos (espírito) recebidas por Francisco C. Xavier e editadas pela FEB. Surgiu, então, “o caso Humberto de Campos”, caracterizado como escândalo pela grande imprensa. A propósito, disse-nos o Chico: “Foi horrível por causa do alarme da imprensa.” (Ver depoimento do médium em *Chico Xavier — o Apóstolo da Fé*, Carlos A. Baccelli, LEEPP, 2002, cap. Chico, 89 primaveras!)

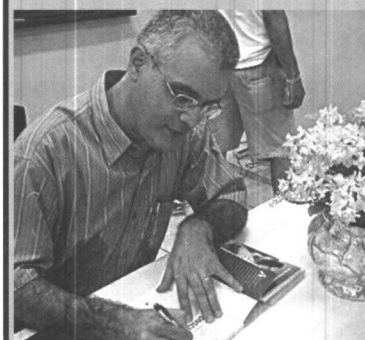
Após longa trajetória, o processo chegou ao fim com a absolvição dos réus: o médium e a editora. A partir dessa época, Humberto de Campos, espírito, passou a usar o pseudônimo de Irmão X em seus livros psicografados.

Portanto, é fácil entender a preocupação do Dr. Carlos Chagas (André Luiz) em não se identificar como autor de *Nosso Lar*, que, segundo a programação superior, representava o marco inicial de uma longa série de livros. Era necessário que, além do pseudônimo, o autor espiritual não fosse, de forma alguma, identificado, graças à providência de truncar dados de sua vida, sem afetar o elevado conteúdo da obra.

Hércio M. C. Arantes

Jornal Folha Espírita - novembro/09

Vencer indivíduos



Não, absolutamente! A Doutrina Espírita não está no mundo para convencer ou converter pessoas. Ela é para todos, mas nem todos conseguem ainda compreendê-la os fundamentos e

objetivos. Aliás, um de seus códigos é o respeito às crenças alheias e à liberdade de opção filosófica ou religiosa de cada pessoa.

Adeptos desavisados poderão querer convencer à força, por interesses variados, alguma pessoa considerada importante socialmente ou simplesmente a título de provar que “estamos com a verdade”. Ora, são práticas ingênuas estas.

O Espiritismo não pretende monopolizar a verdade, pois entende que as variadas interpretações religiosas contêm em seus fundamentos parcelas e contribuições importantes para conduzir a criatura humana até Deus e na compreensão da finalidade de viver.

Coloca-se, isso sim, à disposição para quem quiser conhecê-la. E oferece liberdade de aceitar ou não seus princípios, cuja aceitação é fruto de amadurecimento do raciocínio e da reflexão continuada de seus ensinamentos.

Na Revista Espírita de fevereiro de 1865 (edição EDICEL, tradução de Júlio Abreu Filho), Allan Kardec teceu valiosos comentários sobre a questão, reunindo diversas respostas recebidas na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. Com o título Obras-Primas por via mediúnica, ponderou o Codificador, após bem elaborada argumentação sobre aquilo que vem dos espíritos:

“(…) Os Espíritos buscam convencer as massas, e não este ou aquele indivíduo, porque a opinião das massas faz lei, enquanto que os indivíduos são unidades perdidas na multidão. Eis porque dão pouco valor aos obstinados que os querem levar à força. Sabem muito bem que mais cedo ou mais tarde terão de curvar-se ante a força da opinião. Os Espíritos não se submetem aos caprichos de ninguém; para convencer empregam os meios que querem, conforme os indivíduos e as circunstâncias. (...)”

O leitor perceberá que o verbo “convencer”, aqui empregado por Kardec, não tem a mesma conotação daquele empregado como título e mesmo nas primeiras linhas da presente matéria. Aqui, o sentido é do “espalhar” das revelações, colocando-as à disposição de todos, como anteriormente comentado. E o fazem mesmo de forma generalizada, fazendo chegar seus ensinamentos a toda parte, por diferentes médiuns e por diferentes meios, provando realmente a universalidade do ensino básico da imortalidade e da comunicabilidade dos próprios espíritos.

E, ponderando na sequência do texto... “(...) Mas não percais o vosso tempo com os cegos que não querem ver (...)”, indaga se isso não seria faltar à caridade? E aí vem a exuberante colocação: “(...) Não, pois para estes será apenas um retardo. Enquanto perdeis o tempo com eles, negligenciais dar consolações a uma porção de gente necessitada e que aceitaria com alegria o pão da vida que lhes oferecêsseis. (...)”. Belíssima colocação, sem dúvida, digna de nossa mais alta atenção! Sem tentar convencer, mas vivendo na prática o amor ao semelhante.

Orson Peter Carrara
Site USE Jai

A revelação da revelação



Longe de referir-se à obra roustinguista, o título deste trabalho tem sua razão na força da expressão insubstituível com que pretendemos classificar a missão reveladora do Espírito André Luiz, o “número um” na continuada missão de Kardec. No que respeita à realidade do psiquismo

em ambos os planos dimensionais, livre de misticismo, reconhece ação instrumental nas manifestações das Leis Eternas, ao mesmo tempo em que aplica o poder transformador do Evangelho.

Inegável o caráter transcendente do missionário trabalho, realizado através da mais completa antena psíquica que o planeta conheceu, o eternizado Francisco Cândido Xavier.

Didadas ao médium mais de três quartos de século depois do advento do Espiritismo, as obras de André Luiz contêm tudo quanto, a respeito da Espiritualidade, o ser humano é capaz de apreender e compreender, no seu atual estágio intelectual e moral.

Na sua produção mediúnica, iniciada com o livro *Nosso lar*, transbordante de experiências do próprio autor, contemplamos relatos detalhados e generosos ensinamentos sobre as condições da vida no Além, as influências recíprocas e as relações intercambiais entre os dois mundos, aplicado, em tudo, o mais lúdico embasamento científico, como que a detalhar e atualizar os ensinamentos fundamentais dos Espíritos pela missão codificadora de Allan Kardec, ao homem já ávido de novos conhecimentos, pelo quanto houvera descortinado através das obras basilares da Doutrina transformadora.

Emmanuel, o mentor maior de Chico Xavier, na sua luzidia introdução à obra inaugural da missão reveladora de André Luiz, ao apresentá-lo e anunciar, no prefácio do citado livro, o início do trabalho que viria a ser desenvolvido por esse repórter de Além-túmulo, disse: “(...) de há muito desejamos trazer ao nosso círculo espiritual alguém que possa transmitir a outrem o valor da experiência própria, com todos os detalhes possíveis à legítima compreensão da ordem que preside o esforço dos desencarnados laboriosos e bem intencionados, nas esferas invisíveis ao olhar humano, embora intimamente ligadas ao planeta.” E mais adiante, “...não basta investigar fenômenos, aderir verbalmente, melhorar a estatística, doutrinar consciências alheias, fazer proselitismo e conquistar favores da opinião, por mais respeitável que seja, no plano físico. É indispensável cogitar do conhecimento de nossos infinitos potenciais, aplicando-os, por nossa vez, nos serviços do bem.”

Porquanto, o estudo de *O Livro dos Espíritos*, obra básica da Doutrina, assim como de todos os textos da Codificação, dele originários, *O Livro dos médiuns*, desenvolvido a partir da Parte II (“Do Mundo Espírita” ou “Mundo dos Espíritos”), *O Evangelho segundo o Espiritismo*, emanado da Parte III (“Das Leis Morais”), *O Céu e o Inferno*, proveniente da Parte IV (“Das Esperanças e Consolações”, ou “A Justiça Divina segundo o Espiritismo”) e *A gênese*, provinda da Parte I (“Das Cau-

sas Primárias”), exige o concurso de atualizados acréscimos, conquanto, até pela recomendação de Emmanuel, devamos beber sempre na fonte de Kardec, incluindo, evidentemente, *Obras póstumas*, *Instruções práticas sobre as manifestações espíritas*, *O que é o Espiritismo*, *O Espiritismo na sua expressão mais simples*, *Viagem espírita em 1862*, *Resumo da lei dos fenômenos espíritas*, *Preces espíritas*, *A Obsessão* e a publicação mensal denominada *Revista espírita de estudos psicológicos*, que o Missionário de Lion sustentou até a sua desencarnação, além da subsidiária e respeitável contribuição de outros autores, encarnados e desencarnados.

Todavia, é-nos indispensável a luz que nos ilumina os recantos da realidade do espírito, emanada dos próprios cenários invisíveis, objetos do nosso pretencioso descortínio, representada pelas revelações de André Luiz, que, por sua vez, além do já citado *Nosso lar*, entregou-nos: *Os mensageiros*, *Missionários da luz*, *Obreiros da vida eterna*, *No mundo maior*, *Agenda cristã*, *Libertação*, *Entre a Terra e o Céu*, *Nos domínios da mediunidade*, *Ação e reação*, *Evolução em dois mundos*, *Mecanismos da mediunidade*, *Conduta espírita*, *Sexo e destino*, *Desobsessão* e *E a vida continua*, lembrando que o próprio autor faz questão de nos informar que as produziu como resultado da sua transformação a partir da constatação de que “é preciso muito esforço do homem para ingressar na academia do Evangelho do Cristo” e de haver, por isso, “cerrado a cortina do seu passado para tornar-se útil aos irmãos necessitados de luz, relegando às cinzas do tempo a nefasta neblina da própria descrença”.

João Batista Vaz - Franca/SP

Mediunidade: Como desenvolvê-la

A mediunidade se desenvolve, naturalmente, nas pessoas de maior sensibilidade, para captação mental sensorial de coisas e fatos do mundo espiritual, que nos cerca e nos afeta com as suas vibrações psíquicas e afetivas.

Da mesma forma que a inteligência e as demais faculdades humanas, a mediunidade se desenvolve no processo de relação.

Quando a mediunidade aflora, sem o preparo prévio do médium, é preciso orientá-lo, para que os fenômenos se disciplinem e ele empregue, acertadamente, sua faculdade.

Aqui vai uma recomendação importante:

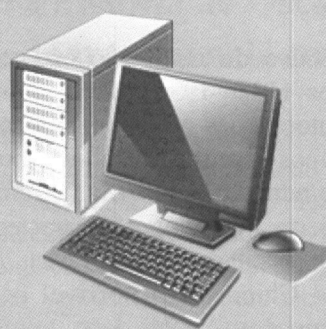
não se deve colocar em trabalho mediúnico quem a presente perturbações, ou quem tenha desconhecimento sobre o assunto.

Primeiro, é preciso ajudar a pessoas a se equilibrar, psiquicamente, através de passes, vibrações e esclarecimentos doutrinários. É fundamental que se cultive bons pensamentos, pois trazem as boas palavras e conduzem aos bons atos.

O médium, também, precisa ser amigo do estudo e da boa leitura, além de moderado. E, por fim, que cultive a oração diária, pois ela é um poderoso fortificante espiritual e um benéfico exercício de higiene mental.

(Excerto da Revista *Cristã de Espiritismo* - Edição Especial, n.º 1/Ano 01, artigo *O que é Mediunidade*, de Edvaldo Kucheski)

A tecnologia e sua utilização



É evidente que a tecnologia dos dias da atualidade, nos confere inúmeras oportunidades de evidenciar nossas disposições de servir ao bem ou ao mal, segundo nossas tendências e segundo nosso livre arbítrio. São variados os recursos colocados ao nosso dispor pela tecnologia,

onde pela internet podemos receber e enviar as novidades a todas as partes do mundo, em tempo real.

Convém, porém, que tenhamos muito cuidado e que a utilizemos com muita cautela no envio de nossas notícias, para os irmãos que em qualquer parte do nosso planeta, irão ter contato com a mensagem veiculada.

É conveniente que nos pautemos nos princípios cristãos, e que nossa palavra seja sempre recheada de mensagens portadoras de simplicidade, humildade, otimismo, meiguice e fraternidade, na intenção positiva de levar bom ânimo a quem dela tomar conhecimento, por mais triste e incrédulo que esteja o nosso irmão em vista das incontáveis notícias de acontecimentos deploráveis e condenáveis que infestam a mídia diariamente através dos diversos

meios de comunicação.

Se, nada de positivo temos para dizer, é hora de calar, pois, o silêncio nessas circunstâncias é o maior e melhor benefício que podemos ofertar no momento de turbulência, em que sentimos que nossa palavra não terá efeito positivo em vista da dor e da revolta reinantes no ambiente em que nos encontramos.

Nessa hora, o silêncio que faremos não representará nosso pouco caso com os acontecimentos que infelicitam os vários envolvidos, mais que isso, significará nosso respeito pela dor do nosso próximo e a oportunidade de buscarmos o contato com os Imortais da Vida Maior, e, em prece, nascida no imo do nosso SER, realizar o maior bem que se pode realizar em momento tão delicado que é o pedido de socorro à Espiritualidade Amiga.

Como nos alerta Madre Tereza de Calcutá, “não basta apenas fazer o bem, é preciso ser bom”, e ser bom é não acender fósforo em barril de pólvora, procurando o equilíbrio de nossas ações em cada acontecimento em que tomarmos parte, procurando fazer bom uso dos recursos que Deus permitiu nos chegasse ao conhecimento e através da tecnologia espalhar a paz e a concórdia em volta de nossos passos, ajudando na implantação do Evangelho de Jesus nos corações em desespero, estendendo mão amiga no restabelecimento da paz, da alegria e da harmonia entre as criaturas.

Que Jesus nos sustente em sua paz, hoje e sempre!

Francisco Rebouças

Terapias alternativas no Centro Espírita

A regressão a experiências de vidas passadas ou existências passadas não tem nenhum contato com o Espiritismo. Precisamos separar as terapias alternativas das propostas doutrinárias do Espiritismo. Invariavelmente os bons Espíritos sugerem procedimentos homeopáticos ou alopáticos, mas não há nenhum vínculo com o Espiritismo. O Espiritismo tem todo o seu conteúdo na Codificação. Esses recursos são de Espíritos amigos que veem em nossa ajuda e que nos oferecem aquele recurso hábil para uma vida mais feliz, para menos problemas, para diminuição dos nossos sofrimentos. Mas, não há necessariamente um vínculo com o Espiritismo.

A regressão a vivências passadas é resultado de experiências psicológicas de uma corrente chamada "quarta força", ou "psicologia transpessoal". A Espiritualidade apoia tudo que visa ao bem da criatura humana, somente que nós não devemos trazer estas terapêuticas para a intimidade da casa espírita. As terapias espíritas são a desobsessão, a água magnetizada, o passe, a palavra de conforto, a psicoterapia.

Cristalterapia, regressões a vidas passadas e outros são recursos de terapêuticas alternativas que devem ser realizadas por pessoas habilmente preparadas. Especificamente a de vida passada deve ser operada por médico, por psicólogo, por psiquiatra, por psicanalista que, ademais do seu curso acadêmico, conheça também ou haja feito um curso específico dessa proposta alternativa.

É muito comum aparecer qualquer uma proposta como na era da psicologia e as pessoas leem meia dúzia de livros e se consideram aptas a desenvolver uma coisa muito grave. Houve uma enxurrada de pseudoparapsicólogos, pessoas que leram alguns livros e se apresentaram como parapsicólogos. Nunca houve uma escola séria de parapsicologia. Até hoje não há em nenhuma universidade, que eu saiba, na qual a pessoa possa diplomar-se em parapsicologia. Há cursos de pessoas não credenciadas, de alguns aventureiros, que se atrevem a dar diplomas, porque há instituições que dão diploma de médiuns, num atentado vigoroso



contra o bom senso e contra a Doutrina Espírita. Como se pode diplomar um médium? Quais os testes a que ele foi submetido? Os Espíritos que por ele se incorporam estão sujeitos às nossas exigências para virem a passar por um exame a fim de provarem que os médiuns são autênticos? São aberrações.

Deveremos estar vigilantes para esses modismos que pretendem descaracterizar o Espiritismo. Se a pessoa pretende fazer a sua regressão a vivências passadas, como diz a Dra. Maria Júlia Prieto Peres, uma experta no assunto, psiquiatra, que fez vários cursos e outros, faça por conta própria. Mas, se é espírita, tenha em conta o esquecimento do passado.

Quando a divindade nos dá o esquecimento do passado, há uma lei para poupar-nos a conflitos desnecessários. Mesmo os terapeutas de vivências ou de vidas passadas elucidam que não é uma Caixa de Pandora. Quando o indivíduo tem determinados tipos de conflitos, ou de transtornos de comportamento, a terapia de vidas passadas ajudam, problemas de dificuldades de inter-relacionamento pessoal, conflitivos de sexo e outros. A terapia ajuda, mas, nem sempre resolve a questão.

À luz do Espiritismo, sabemos que identificar o mal não é propiciar a cura dele. A cura será através do empenho que cada um faça para se tornar melhor, ou nós ludibriaríamos a reencarnação.

Daí, coloquemos bem em nossa mente, as terapias alternativas são muito valiosas, mas o Espiritismo não tem nenhum compromisso com elas. A casa espírita é um hospital de almas, uma escola, uma oficina, um santuário para Espíritos.

Se nós pretendemos ajudar o próximo com a cromoterapia ou qualquer outro método, que o façamos através dos técnicos, porque, muitas vezes, despertamos recordações que não sabemos diluir e a pessoa vai somar ao conflito a lembrança com as consequências que disso podem advir.

Divaldo Pereira Franco

Do CD *Divaldo responde* - vol. 3 - faixa 2

Para refletir

Agradece ao tempo

Não te constanjas ao perceber que os teus dias avançam e tua idade terrena se aproxima do ponto final. Existe para cada ser encarnado a medida certa da permanência em Terra e nesse limite de vida é que os seres devem e podem realizar os seus intentos e os seus projetos. Amadurece na tua mente a concepção do tempo que se transforma no condutor de tuas ações e no instrumento de avaliação dos teus erros e acertos.



Quantas vezes lamentaste e lamentas o tempo passado e a obra não realizada. Na tua consciência essa perda é irremovível e o insucesso parte dela como efeito inquestionável e incorrigível. De fato, a construção dos teus passos sobre a Terra está vinculada ao passar dos dias e das noites. Desde o berço assinalaste o teu roteiro e estabeleceste, ainda que sem intenção clara, o espaço temporal dedicado à realização dos teus objetivos.

Considera que enquanto jovem as tuas horas passam com mais vagar, assinalando os teus contatos iniciais com o novo carroiro e te mostrando, pouco a pouco, a forma mais adequada ao enfrentamento dos teus momentos em curso. As tuas noites, ainda quando na adolescência e na etapa de crescimento físico, são mais morosas, mais tépidas e te conduzem ao sono reparador, em adaptação ao novo círculo que te envolve.

O idoso se ressentido de tempo mais curto e menos atraente. Tudo nessa etapa de sua história é marcado pela ansiedade, pela dúvida, pelo temor de que as coisas se acabem, os males se recrudescam e as suas forças físicas e mentais caminhem para depauperamento sem volta.

Jesus não media o tempo ao Seu dispor e realizou em poucos anos terráqueos a missão mais consagrada que o espírito humano conheceu através da sua história em Terra. Poucos foram outros exemplos de aproveitamento das horas e dos minutos em favor da Humanidade. Buda exponenciou toda a sua esfera de vida e chegou ao término do caminho como edificador de enorme parcela de pensamento humano dirigido ao bem, à solidariedade, ao amor entre os homens.

Outros bravos espíritos que estiveram entre nós fizeram-se merecedores de todo o espaço que lhes foi concedido para aperfeiçoarem-se e ajudar o ser humano ao crescimento espiritual. A mãe de Jesus, Maria, nossa Mãe Maior, em poucos minutos compreendeu a excelsa missão do Filho Eterno e aceitou o sofrimento que lhe trouxe o calvário do Mestre na Cruz.

Em poucos instantes podes realizar a tua redenção e solidificar as bases do teu futuro no rumo do Mundo Maior. Uma palavra de carinho, um gesto de amor, um sinal de compreensão não duram mais que poucos segundos. De outro lado, o sofrimento que nasce das obras mal realizadas, dos pecados e dos erros cometidos, refletem por décadas e por vidas no espírito do pecador, até que num dia, a sua consciência se volta para si e os seus passos começam a ser acertados no caminho que nos foi mostrado por Jesus.

Agradece, irmão, o tempo que te foi concedido para orar e trabalhar em teu proveito e daqueles que te cercam. Aproveita ao máximo as oportunidades benditas de correção dos teus rumos que o Pai coloca a tua frente com amor e compreensão, lembra que um pensamento construtivo se evolui da tua mente com muita rapidez mas se for voltado para o mal gera efeitos que muitos séculos serão necessários para corrigir e retomar caminhos de construção.

Não te impede o tempo de trabalhar e de construir. Ele é o teu timoneiro, o condutor dos teus projetos e o avaliador final de tudo o que fizeste seja em anos vividos sobre a Terra, seja na eternidade experimentada na Espiritualidade. Acerca-te sempre dos ensinamentos do Nazareno e acredita que, jovem ou idoso, estás caminhando em rumo certo e, se em dúvida com tudo que te foi concedido pelo Pai, retoma os dias que passaram e corrige o que fizeste de errado, para que possas haurir com teus semelhantes as bem-aventuranças do Reino de Jesus. Nunca desanimes, e mesmo no fragor da luta, renova-te e aproveita mais uma hora que seja para te tornares bom, misericordioso e justo e espalhar entre os que te rodeiam as benesses do Cristianismo tão cedo e tão sempre colocado em tuas mãos pelo Mestre Maior.

MARIA DE DEUS

Psicografia de Inocência Pinheiro em sessão realizada no dia 16/06/09, no Centro Espírita Sebastiana Barbosa Ferreira, Franca-SP

Assine A Nova Era

Para fazer a assinatura de **A Nova Era**, ou renová-la, basta enviar seu pedido para Rua José Marques Garcia, 675 - CEP 14401-080 - Franca/SP, ou ligue 16 2103-3049 ou 2103-3012.

Se preferir, utilize e-mail: editora@kardec.org.br ou leticia.facioli@kardec.org.br.

Preço da assinatura anual é **R\$ 30,00**, incluídas as despesas de correio.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária até o vencimento.

Soluções inteligentes para seus impressos

anoviera
novaera@com4.com.br

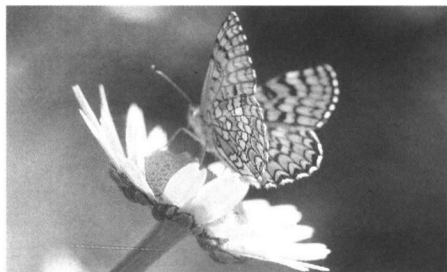
Rua Cruz e Souza, 2148 - Jd. Boa Esperança
Franca/SP - 14401-198
Fone/Fax: (16) 3721.4991

PANIFICADORA

Pão Nosso

Fone: 3722-2933
Padre Anchieta, 2163

Filho de Deus



Procuremos reavaliar a ideia que formamos a respeito de Deus. Muitos dos nossos problemas tem como causa remota uma compreensão equivocada sobre a nossa relação com o Pai Nosso que está nos céus. Colocamos esse céu tão distante de nós que, não raras vezes, nos sentimos completamente esquecidos por Deus. Vivemos como órfãos espirituais, sentindo todas as angústias de um abandono.

Não existe distância entre Deus e nós, a distância que existe é de nós para Deus. Somos como o "filho pródigo" da parábola evangélica que, mesmo sofrendo, ainda não retornou à segurança da casa paterna. Deus aguarda nosso regresso de braços abertos e com o coração exultante de alegria. A opção de voltar é nossa.

Não esperemos sorver a última gota de aflição para reconhecermos que não podemos viver sem Deus. Paremos de sofrer e nos rendamos aos cuidados de um Pai que nos acalma, que nos perdoa e que nos ama acima de todas as coisas.

Se alguém se sente rejeitado por Deus, provavelmente se auto rejeitará também e se sentirá rejeitado por todos, e isso é uma das maiores desgraças que pode ocorrer a uma pessoa.

Quem não se sente amado por Deus, passa seus dias andando no deserto da carência afetiva. Qualquer passo em direção à felicidade deve começar pelo nosso relacionamento

com o Criador. Não importa o nome que nós damos a Ele, seja Deus, Jeová, Alá, Buda, ou outra nomenclatura qualquer. O que importa, de fato, é que nós o sintamos como o Amor Supremo, disposto a fazer qualquer coisa pela nossa felicidade.

Jesus comparou Deus ao pastor que sai em busca da ovelha perdida. Mesmo que nós estejamos perdidos no mais profundo abismo de dores e sofrimentos, Ele nos procura para nos tomar nos braços e nos trazer de volta ao mundo da felicidade e do amor. Deus nos encontra de mil modos inimagináveis. Pode ser pelas palavras de um amigo, no socorro inesperado de última hora, no olhar confiante que nosso filho nos endereça quando nós estamos chorando escondido, nas portas que se fecham para que outras melhores se abram e até mesmo nas linhas de um simples livro como este.

Será que Deus não está falando conosco neste exato instante?

O amor que Deus tem por nós não é para amanhã, nem mesmo para quando nós nos tornarmos um espírito evoluído, livre de imperfeições. Deus nos amou ontem, ama-nos hoje e nos amará para sempre, independentemente do que nós fomos, do que nós somos ou do que ainda seremos.

Nosso Pai não impõe condições para nos amar. Paremos de comparar a nossa pobre e limitada forma de amar com a maneira irrestrita com que a divindade nos ama. Façamos as pazes com Deus, ainda agora, a fim de que essa amizade nos acompanhe em todos os nossos passos. Quem anda com Deus jamais viverá na solidão.

Disponível no livro: *Força Espiritual*, de José Carlos De Lucca. Vera Schröder - Montenegro/RS

Bezerra de Menezes

Um Papai Noel diferente

Era um Papai Noel nada convencional. Não tinha barba, nem usava óculos, era ainda bem magro.

A roupa vermelha dava lugar a calça jeans, camisa polo e tênis.

Em vez dos tradicionais brinquedos, trazia consigo livros, muitos livros de contos, crônicas, quadrinhos, poesia, que distribuía entre a meninada.

Para diferenciar mais ainda, visitava as crianças de creches e orfanatos todos os dias 24 de cada mês. Os pequenos, acostumados com sua presença, lhe aguardavam ansiosos. É que aquele Papai Noel adorava dançar, e quando chegava, era ligado o aparelho de som e colocados os hits do momento. A festa começava ali, dançavam até se esbaldar.

Após a dança, tomavam um saboroso lanche e partiam então para o momento mais esperado: A hora da história.

Todos a postos em círculo, silêncio completo e olhos arregalados demonstravam a expectativa das crianças. E começava o Papai Noel a falar sobre a vida de um peregrino que aqui vivera há dois mil anos. O personagem central daquele natal mensal era mesmo Jesus e sua mensagem de amor. Ali, Jesus era de fato lembrado e trazido para o cotidiano das crianças, ali longe do burburinho, das bebidas alcoólicas, do excesso de consumismo que hipnotiza muitos, das maledicências proferidas aos parentes que não compareceram à ceia, Jesus ressurgia triunfante, como o herói que traz a chama da esperança em um mundo melhor.

Amai a todos sem distinção! Dizia com inflexão de voz o Papai Noel, dando tom dramático à narrativa.

As crianças ficavam maravilhadas tal era a simplicidade e o encantamento daqueles contos. Emocionavam-se ante as parábolas do mestre, chegando inclusive às lágrimas no desfecho da história.

O Papai Noel, satisfeito por ser o porta voz de tão importante mensagem, prosseguia com emoção instruindo através das parábolas de Jesus aquelas crianças.

Ao fim da tarde, despediam-se

e aquele exótico Papai Noel, partia acenando e dizendo:

— Até mês que vem, Feliz Natal a todos!

Caro leitor, eis uma dica para este Natal: comemorá-lo junto a família e amigos lembrando a existência de Jesus.

Celebrando junto aos entes queridos a mensagem de amor que o sublime peregrino trouxe.

Alargando nossos laços de afeto e socorrendo não apenas aqueles que compartilham a consanguinidade conosco, mas sim, todos aqueles que padecem de conforto material e espiritual.

Infelizmente, muitas crianças sequer sabem quem foi o ilustre aniversariante, outras porém, apenas ouvem falar em Jesus nessa época do ano.

Oba! Natal é época de presentes! Exclamam alguns.

E Jesus, passa despercebido, esquecido mesmo entre os comes e bebes.

Quando jovem, adorava o Natal, lamentavelmente, não por Jesus e sua mensagem, mas porque o Natal me propiciava maiores oportunidades de homéricas bebedeiras.

Hoje vejo o quão enganado estava e quanto tempo perdi.

Alguns mais generosos costumam me consolar e dizem:

— Ora, você era jovem, estava aproveitando a vida!

Porém, caro leitor, sem medo de errar afirmo que aproveitar a vida é poder gozar os momentos na serenidade que a mensagem pacificadora de Jesus traz, sem a ilusória sensação de prazer que a bebida proporciona, ficamos mais receptivos a Boa Nova.

Tomara um dia, nosso banquete seja estabelecido com a paz do mestre, e que não lembremos dele apenas no Natal, mas sim, todos os instantes de nossa vida, trazendo suas lições para dentro de nosso lar, colocando nossas crianças perto de sua presença amorosa, e expandindo sua lição a toda comunidade, para que todos se envolvam de fato com sua palavra doce e esclarecedora.

Wellington Balbo

Oração no trabalho

Senhor!

Ensina-nos a trabalhar mais, produzindo mais, e a produzir mais, a fim de conquistarmos recursos maiores, para distribuir o auxílio sempre mais amplo de Tua Misericórdia.

E ensina-nos, Senhor, a descansar menos, pedindo menos, e a pedir menos, a fim de pesarmos menos, de modo a nos sentirmos menos fracos para servir em Tua Bondade.

Senhor!

Tanto quanto nos seja possível receber, concede-nos mais trabalho para sermos mais útil e que sejamos sempre menos nós, diante de Ti, a fim de que estejas mais em nós, hoje e sempre.

Assim seja.



LEÃO tintas

ESTACIONAMENTO P/
CLIENTES

Telefax: 3724-3353

Av. Brasil, 933

3722-4455

Rua Vol. da Franca, 390

Suvinil
SelfColor

TINTAS IMOBILIÁRIAS DE
TODAS AS MARCAS

Guaira
(17) 3331-2021
Rua 15, 411 - Centro



Presente do passado

A Nova Era continua publicando mensagens mediúnicas de uma série que, pela sua natureza evangélica e abrangente, demonstra haver sido destinada à coletividade. Muitos dos seus autores já eram espíritos na vida física, outros, porém, fazem questão de informar que só se convenceram da realidade espiritual após o retorno ao mundo que lhes é próprio.

Como dissemos, a Providência frequentemente nos brinda com obsequiosas revelações de irmãos desencarnados, expondo-nos esforço evolutivo, pelas vias da mediunidade, com mensagens alentadoras e ensinamentos esplendentes de sabedoria.

Referidas comunicações devem-se ao sério trabalho do grupo das reuniões das quintas-feiras do Centro Espírita "Culto de Assistência Espírita Alberto Ferrante", e a série ora selecionada foi recebida através da psicografia do nosso confrade Carlos Roberto França.

Os nomes dos autores espirituais, por razões óbvias, não serão publicados.

O trabalho

Meus filhos,

O trabalho é nosso, ou deveria ser, mas não nos esqueçamos que a Obra é do Cristo Jesus o que aumenta em muito a nossa responsabilidade.

Qual seria o nosso trabalho?

Nada mais, e nada menos, que reconstruir o que destruimos, principalmente no campo do amor, reunindo o que desunimos no ontem, ou seja, anular o orgulho e a vaidade que cultivamos, e deixamos crescer em nós, como ervas daninhas que abafam e prejudicam o crescimento de plantas benéficas, cujas sementes trazemos em nosso íntimo desde o momento em que saímos das Mãos do Criador através da criação, que poderiam servir para extrair remédios para o corpo e para a alma, e também se transformarem em alimentos de conhecimentos espirituais para o benefício e sustento de todos.

A Obra é do Mestre, mas em nosso próprio benefício o trabalho é nosso, e por menor que possa nos parecer tem o seu valor e a sua razão de ser, é o que necessitamos, e está dentro da capacidade e possibilidade de cada um em realizá-lo, tais como os TRABALHADORES DA ÚLTIMA HORA retrata-

dos no Evangelho.

Deixemos de lado pequenos melindres, e nos esforcemos para neutralizar a vaidade e o orgulho que ainda reside em nós, e por menor que seja a função a nós designadas dentro do todo, ou do grupo, abracemos a oportunidade de servir. Não esperemos reconhecimento para nosso estímulo pessoal por parte dos companheiros, apenas cumpramos a tarefa que nos foi dada, pois nem o próprio Mestre o teve, e quem somos nós para sermos exaltados indevidamente, ainda devedores da Lei que somos, pois, por trás do falso elogio está a armadilha enganosa da vaidade.

Meus filhos, que cada um assuma a sua charrua para preparar a terra para o plantio da semente que todos nós trazemos em nosso íntimo, cujos frutos colheremos em futuro próximo.

Vigiai e orai, e trabalhe sempre.

Que Jesus abençoe nossos bons propósitos, e nos ampare em nossos esforços sinceros.

Do amigo de sempre.

Página recebida no dia 27/08/09, no Culto de Assistência Espírita Alberto Ferrante em reunião dirigida por José Francisco Contart.

Ponderação

Meditações Diárias

Chico Xavier/Bezerra & Meimei

Diante do mal quantas vezes!...

Censuramos o próximo...

Desertamos do testemunho da paciência...

Criticamos sem pensar...

Abandonamos companheiros infelizes à própria sorte...

Esquecemos a solidariedade...

Fugimos ao dever de servir...

Abraçamos o azedume...

Queixamo-nos uns dos outros...

Perdemos tempo em lamentações...

Deixamos o campo das próprias obrigações...

Avinagramos o coração...

Desmandamo-nos na conduta...

Agravamos os próprios débitos...

Complicamos situações...

Esquecemos a prece...

Desacreditamos a fraternidade...

E, às vezes, olvidamos até mesmo a fé viva em Deus...

Entretanto, a fórmula da vitória sobre o mal ainda e sempre é aquela senha de Jesus:

AMAI-VOS UNS AOS OUTROS COMO EU VOS AMEI!...

Voltando ao passado

Dever-se-á por termo às provas do próximo?

“Bem-aventurados os que choram, pois que serão consolados”

De que a Terra é um planeta de provas e expiações não há dúvida alguma.

Todos os que aqui estão sofrem de alguma forma.

Os mentores, que se manifestam para orientar os encarnados e os grandes homens que se dedicam ao bem estar da criatura humana nos alertam para as causas destes sofrimentos.

O sofrimento de hoje é a consequência dos nossos atos do passado.

A toda causa corresponde um efeito.

Há os que dizem não terem feito nada errado para passarem o que passam.

É que, graças a Deus, não nos lembramos do que fizemos em vidas anteriores.

Porém, o fato de não nos lembrarmos deles não implica a não existência dos mesmos.

Fato é que os problemas, os sofrimentos aí estão.

Alguns poderiam erroneamente concluir que se o sofrimento é consequência e visa o progresso do espírito, deverá ser então conservado e mesmo ativado.

Puro engano!

Pela própria lei natural da conservação, temos a obrigação de procurar aliviar os nossos sofrimentos e os de nosso próximo.

Deus outorgou o instinto de conservação a todos os seres porque todos têm que concorrer para o cumprimento dos desígnios da Providência; e a vida é necessária ao aperfeiçoamento dos seres.

Deus traça um plano em relação a cada um de nós com o objetivo final da perfeição.

A lei divina é igual para todos.

Nós é que seguimos caminhos diferentes, o que provoca consequências diferentes.

Um fato é certo: todos fomos criados para nos ajudarmos mutuamente, nunca para nos prejudicarmos.

Se alguém sofre ao nosso lado compete-nos aliviar aquele sofrimento dentro das nossas possibilidades.

E estas possibilidades não atingem o direito de interromper a vida de quem quer que seja.

A todos nós compete o direito e o dever de aliviar o sofrimento de nosso semelhante, de acordo com a lei de amor e caridade.

E esta lei de amor e caridade implica amparo, confiança, estímulo à coragem, devotamento.

A lei divina é sábia!

Atenuar o amargor da expiação, sim.

Deter ou prolongar uma expiação, só a Deus compete.

Antes de vermos o corpo que sofre é preciso enxergar o espírito imortal.

Não estamos fazendo a apologia do sofrimento para depurar o espírito, numa atitude masoquista.

Procuremos entender a necessidade do resgate da dívida assumida.

Com este entendimento teremos mãos, palavras e atitudes brandas para aliviar o sofrimento de nosso próximo, sem exorbitar de nossos direitos.

Antonieta Barini

Texto extraído do jornal A Nova Era de 31/3/80

NOSSO JORNAL

O Jornal do Hospital Dia

Editorial

Néctar do amor

Faz tempo que não insisto alquimias,
Parecendo pertencer ao clã dos otimistas.
Faz-me lembrar de tempos pueris,
Sempre com a patotada, como sempre quis.

Perturbam-me a doença e a cura,
Picada de cobra, artilosa como saracura.
A mais pura modéstia,
Resgatar o que resta.

Perturbam-me as hipocrisias,
Mistura de idiotices e burrices.
E tu, poeta do mundo ainda insistes
Em suas vivências de esquisitices.

Para pouco sabor de néctar,
Poluição e desvario;
Onde não há rio,
Seca prolongada parece estar.

Presente, onde deuses desafiam a navalha,
O fio de esperança que ainda há
Por saborear, no orvalho que antes não foi vivido.

Poeta mundano vive nos corações alheios,
Animando seus amigos e portadores de dores.
[...]
E se pensa unicamente em amores.

W.B.A.B.

Destaque do mês

Prezados senhores

Depois que olhei para um relógio, ao estar querendo vir absolutamente para casa, depois que os chineses descobriram o relógio e que, depois disso, tudo não passou de ponteiros ou, traduzindo em miúdos "palitinhos".

É, minha gente, querendo ou não, há palito para tudo. A gente pode até tentar comer de palitinho na hora do almoço, só para variar.

Toda hora é bem vinda, acabei de crer. E até o governo mexe com os palitos das horas.

Pois é, tudo tornou-se bastante prático e aparentemente fácil. Será os horários velhos ou novos os fatos da história?

Por exemplo: D. Pedro I proclamou a independência no horário velho. Já Tiradentes morreu em abril no horário novo. Se tudo é apenas uma questão de tempo.

Nasci no horário velho e sou sempre dois meses mais velha que minha filha que nasceu em julho do horário novo. E sempre igual ao meu filho que também é do horário novo, março. Não é interessante isso?

Não quero criticar em nada mesmo o governo, que sabemos seu objetivo ser apenas mesmo econômico.

[...]

Creio que a gente pode até criar ma-

neiras interessantes de "palitar" a vida, através dos ponteiros dos relógios.

Eu, particularmente, não ando com nenhum, porque sou maníaca por horas.

Mas amigos pensem o que vocês estão fazendo com os seus palitos.

E diz a música: "Por que não para relógio? Faz desta noite perpétua ou só por um minuto..." de Bruno e Marrone.

Estas músicas podem ser filosofia ou apenas sofismas, basta viver ou sentir, ou como queiram.

Às vezes nossos ponteiros andam a nosso favor e outras não.

"Deixa a vida me levar, vida leva eu".

Sabemos que ela anda. E às vezes podemos até brincar de jogar os palitinhos.

Descubra você também as boas jogadas e se divirta com o tempo, se o tempo todo parar, ficará enfadonho.

Saiba guardar os palitinhos na mão para ganhar no momento certo.

Nem sempre é possível, mas temos que lembrar que tentar ter coragem para isso e outras horas esperar nossa vez, de tudo os ponteiros ou os palitos são aprendizado.

Pense bem, e verifique como estão suas horas através do seu relógio por meio dos interessantes e mágicos palitos "ponteiros".

R.L.Q.M.

Notícias atuais em debate

Como podemos conviver com pessoas complicadas?

Que manias são essas de dizer sou mais eficiente que os demais; não suporto diálogos; trabalho em equipe nem pensar, as pessoas não são como eu.

Quando aceitamos o coletivo, interagir, estar junto. Percebemos que em qualquer momento da vida, tendo lucidez, consciência e vontade de mudar, qualquer pessoa pode melhorar seu jeito de ser. Para mudar, o primeiro passo depende de aceitar que existe um problema, além de tomar atitudes, praticar para procurar resolvê-lo. Se a pessoa negar ter dificuldades, como poderá mudar? Algumas pessoas nem até que cheguem ao que chama de "fundo do poço".

Quando lidamos com tais indivíduos complicados, brigões, temperamentais, explosivos, manipuladores, que fazem papel de vítimas, é útil evitar a primeira discussão. Do que depender de cada um, é melhor não discutir, a não ser que seja para decidir algo junto com a pessoa difícil de forma racional. Ou seja, após a discussão, há um acordo aceitável para ambos. Uma discussão orientada, produz algo positivo no fim. Se não for assim, a discussão será improdutiva. E parece que algumas pessoas sentem uma necessidade mórbida de brigar. Fuja disso! Deixe esse tipo de pessoa brigar sozinha, que não seja eu e nem você, é uma ótima saída.

Também, como ninguém é puro, perfeito não está isento de dificuldades no comportamento, deve-se evitar repetir os mesmos comportamentos imaturos de relacionamento,

pois os resultados serão sempre os mesmos, produzindo frustração. Mude você, mesmo que a outra pessoa não queira ou não possa mudar agora.

É importante não cair diante do papel de vítima que ela pode fazer. Passe a ideia de que você crê que ela pode fazer. Passe a ideia de que você crê que ela pode — aprender a lidar com os problemas pessoais, mesmo

que esteja agora demonstrando parecer que não. Sua resistência, com amor, aos ataques desse tipo de pessoa, a ajudará a amadurecer, se ela aproveitar e quiser. Quando evitamos entrar no jogo neurótico de alguém, essa pessoa tem a chance de se olhar

ver sua doença emocional e, assim, entender que precisa mudar.

Podendo até apontar condutas inocentes de outros e confrontar isso com a pessoa, mas é preciso ser claro, honesto, sem palavras irônicas ou agressivas e ter disposição para aceitar (não é concordar) que ela poderá não estar pronta para um problema e poderá negar. Daí será preciso desistir dessa estratégia e colocar limites. Algo do tipo: "Já que você não está entendendo o que estou tentando lhe explicar, vou ter que tomar esta atitude para nosso bem". Claro que não será para prejudicar a pessoa, mas para proteger-se e dar a ela a chance de melhorar também.

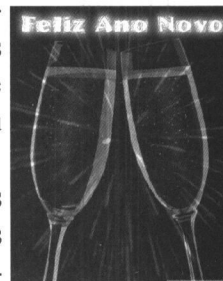
Fonte: Folha de São Paulo
Revista VIDA e SAÚDE

Artigo de César Vasconcelos de Souza

Melhores dias

Mais um ano encerrou-se. Ano de conquistas, realizações, dificuldades... Vencemos! Pessoas entraram e outras saíram de nossas vidas. Aprendemos com as diferenças e crescemos com isso. Agradecemos a todos que direta ou indiretamente estiveram presentes em nossas lutas

Que em 2010 as pessoas se amem mais, sejam mais caridosas e possam fazer o mundo mais feliz. Começamos a mudar nossas atitudes já para que vários passos pequenos virem um salto. Não tema, vá e confira. Tente. Faça. Mude. Seja feliz sempre!



Outro conto de Natal

NATAL!... Estrelas ao alto
São pontos de luz e arminho...
Caminhando esfarrapado,
tropeça o pobre Joãozinho.

Dez anos de idade apenas,
Rolando ao calçado roto,
Tem febre, não sabe o rumo
Para o descanso no esgoto...

“Hosanas! Jesus nasceu!...”
Cantam vozes cristalinas,
Guirlandas pendem no ar,
Brilham bolas nas vitrinas.

Muitos carros vão passando,
Muita gente vai e vem,
Ele. No entanto, vai só
Sem atenção de ninguém.

Sente frio, sede e fome...
Vê-se tonto de tanta luz...
Um grupo passa exaltando:
— “Louvado seja Jesus!...”

Por fim, alcança uma casa,
Bate à porta e pede pão,
O dono agride: — “Cai fora!...
Tão pequenino e ladrão!...”

Tremendo, afasta-se e pede
Um copo d’água num bar,
Um jovem grita: — “Chicote
É tudo o que vou te dar...”

Arrasta-se amedrontado,
Prossegue gemendo em vão,
Até que desanimado,
Joãozinho tomba no chão.

Agora sente-se em paz,
Repousa e pensa, porque
Caiu num recanto escuro,
Quem passa não mais o vê.

O pequeno chora e conta
Na mágoa que o desconforta,
O tempo de solidão

Depois da mãezinha morta.
Quantas noites na calçada!...
O menino não se esquece...
Mãe morta, casa fechada,
E mais ninguém que o quisesse...

Quanto dia de penúria
Atravessara a sofrer?
Quanto tempo de orfandade?
Não saberia dizer...

Não desconhece no entanto,
Que sofre e que está sozinho...
Por isso mesmo, cansado,
Recorda e chora baixinho...

Natal vibrando!... Não mais
A casa de antigamente...
Quem viria agora vê-lo?
Quem lhe daria um presente?...

Nisso, um moço de olhar brando
Surgiu e disse-lhe: — “João,
escute! Que faz você
Aí deitado no chão?...”

Ele responde: — “Ah! Senhor,
O Natal é hoje e eu...
Eu choro sentindo a falta
De minha mãe que morreu...”

Sentou-se o recém chegado
E, ao retirá-lo do pó,
Acrescentou com bondade:
— “Mas você não está só...”

“Quem espera hoje?” — indagou
A voz serena e invulgar —
“Um companheiro, um cãozinho,
Um carro para brincar?”

“Deseja um pipa grande
Ou que um grande balão?
Estimaria outra coisa?
Que quer você? Fale, João...”

O pequeno esclareceu
De olhar triste e fatigado:



— “Ah! senhor, eu só queria
Ter minha mãe ao meu lado!...”

O visitante exclamou
De expressão mais doce e bela:
— “Pois vou levá-lo, Joãozinho,
A fim de viver com ela!...”

Gritou João abrindo os braços,
Magros braços seminus:
— “Mas o senhor quem é mesmo?
E o moço disse: — “Jesus!...”

Naquela nesga de rua,
Esquecida e esburacada,
Brilhava um clarão divino
Na sombra da madrugada.

Viu-se João num colo amigo,
Tudo paz em derredor...
A Terra ficava longe,
O Céu ficava maior!...

As vozes no firmamento
Soavam plena de amor:
— “Hosanas! Jesus nasceu!...
Louvado seja o Senhor!...”

No coração do menino,
Da angústia nada mais resta,
Sob o fulgor da esperança,
Tudo alegria de festa!...

De manhã um verdureiro,
Ao fitá-lo em desconforto,
Pôs-se a chamá-lo de leve,
Mas Joãozinho estava morto.

Francisca Clotilde
Colaboração Osny Storti

**CAFÉ
TIO PÉPE®**
Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 22 anos, agradece à
Família Espírita pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750
Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050
e-mail tiopepe@francanet.com.br
www.cafetiopepe.com.br



Página Infantil

Amiguinhos, estão bem?... E ficarão ainda melhores se quiserem ajudar Jesus fazendo essas atividades: melhoraremos a nós, nossa família e o mundo também.

Colaboração: Thermutes Lourenço

Campanha Natal de Jesus

próximas semanas serão lembradas como estão indo.

IV - Recursos:

- Figura de maria recebendo a visita do "anjo" Gabriel, anunciando que ela seria mãe do Messias.

- Texto de S. Lucas xerocado da Bíblia, do seu Evangelho, Cap. I, v. v. 26 a 38, um para cada evangelizando.

V - Bibliografia:

- Evangelho de S. Lucas (Bíblia), cap. I, vv 26 a 38

VI - Para os pequeninos:

- A mesma aula, contando a história em vez de ler e não mostrar figura de anjo com asas.

Projeto: Natal de Jesus - 2008 - Dezembro - mês de Jesus

Tema: nascimento de Jesus e os pastores de Belém.

I - Objetivo:

O evangelizador será capaz de identificar que Natal é o nascimento do nosso Mestre Jesus e que é preciso observar o exemplo do sacrifício de seus pais e a importância da mensagem que nos chega desse acontecimento através da notícia dada aos pastores pelos mensageiros celestes.

II - Conteúdo:

- Evangelho de S. Lucas, Cap. II, vv 1 a 7 e 8 a 20 (Bíblia Sagrada).

III - Procedimento didático:

- Método: ver, pensar, agir

3.1 - Preliminar: todos no salão

- Cumprimento geral
- Dizer: as homenagens a Jesus continuam no seu mês, dezembro.

- Cantar as músicas: Pai nosso, as florzinhas, amigo do coração

Leitura da página de Meimei "Natal do Coração" in Antologia mediúnica do Natal, FEB, autores diversos, Chico Xavier.

3.2 - Apresentação do assunto (ver)

- Mostrar a figura de Maria e José viajando para Belém. Dizer: Esses são os pais de Jesus, viajando para Belém

- Perguntar: Por que os pais de Jesus tiveram que ir a Belém. Vocês sabem? (ouvir)

- vamos saber, certinho, já, já... Mas antes vamos nos preparar porque Jesus vai nascer daqui a pouquinho.

- Leitura do Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. I, item 4 e prefácio no 2.º parágrafo

- Passe.
- Água fluidificada.

- Prece.
Os evangelizadores vão para as suas classes

3.3 - Nome e apresentação da técnica: (pensar)

- Técnica: leitura e interpretação de texto

- Distribuir o 2.º texto de S. Lucas, "O nascimento de Jesus", cap. II, vv 1 a 7 e fazer a leitura e interpretação com os alunos, esclarecendo-os sobre alistamento e respeito as Leis.

Perguntar se sabem o que é filho primogênito e estalagem.

- Depois continuar a técnica com o 2.º texto, também de S. Lucas, "Os pastores de Belém", continuação do cap. II, vv 8 a 20. Ressaltar bem a mediunidade de materialização da cena e escrever no quadro de giz a mensagem dos exercícios celestiais:

"Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens"

3.4 - Atividade (agir) - Jogral e coro falado

- Dividir os evangelizadores em três grupos:

- o 1.º grupo falará a 1.ª linha.
- o 2.º grupo falará a 2.ª linha.
- o 3.º grupo falará a 3.ª linha.

- Depois, todos juntos farão o "Coro falado", falando a frase inteira.

IV - Recursos:

Quadro de giz, giz e apagador.

- Página de Meimei "Natal do Coração".

- Figura de Maria e José viajando.

- Textos de S. Lucas, dois textos, um para cada.

V - Bibliografia:

A mesma do conteúdo

VI - Sugestão para os pequenos

Fazer uma pequena recapitulação da aula anterior mostrando figuras

- Depois continuar a história: Os dias foram passando...

- Contar a história do livro *Evangelização infantil juvenil*, Jardim B, Editora Aliança, São Paulo, SP., "Nascimento de Jesus". Ressaltar o respeito as leis humanas, obedecendo as ordens de Cesar. (pensar).

Explicar que estamos lembrando o nascimento de Jesus, dia de Natal.

Natal quer dizer nascimento de Jesus (agir). Ensinar a música "Pinheirinhos de Alegria":

*Pinheirinhos de alegria
Trá-lá-lá-lá-lá-lá-lá-lá-lá-lá
Sinos tocam noite e dia
Trá-lá-lá-lá-lá-lá-lá-lá-lá-lá
É o Natal que vem chegando
Trá-lá-lá-lá-lá-lá-lá-lá-lá-lá
Vamos pois cantando
Trá-lá-lá-lá-lá-lá-lá-lá-lá-lá*

A Caminho de Belém - Jardim

(2X)

*Pela estrada de Nazaré
Viajavam um burrinho, Maria e José.*

*Dá pra ouvir o trotar do cavalinho
carregando Maria com carinho
Dá pra sentir como é doce a emoção
De quem na vida ajuda seu irmão.*

*E pela estrada empoeirada
Eles caminham sem parar
E o bom José sempre guiando
O burrinho a galopar.*

*Chegou Belém
Maria agora
pode parar pra descansar*

*E foi ali numa casinha
Que se chama estrebaria
Que a história aconteceu
Enchendo o mundo de alegria.*

(2X)

*Foi tanta luz!... Foi tanta luz!...
E tão feliz nasceu Jesus.*

Deus e Jesus - 7 a 9 anos

*Não vou mais fazer
Nenhuma confusão
Pois Deus é nosso Pai
E Jesus é nosso irmão.*

Nascido para amar - 11 a 14 anos (Marcos Canduta/Jaime Togores)

*Eu tenho um amigo
Do coração
Eu tenho um amigo
Do coração
Jesus! Jesus!
Amigo do coração.*

REFRÃO
*Surgiu há muito uma estrela em Belém
Desceu à Terra a esperança também
Um Rei que nasce sem ouro
ou requintes
Seu berço uma manjedoura
bem simples.*

*Ama, prepara a alvorada, caminha
em nossa estrada
Nos mostra a direção
Chega, consola o triste, o fraco
Reparte o seu pão farto, anima um
coração.*

REFRÃO (surgiu há muito...)

*Fala do alto da montanha
Que o som do belo canto sustenta
o interior
Perdoa a nossa fúria insana
Que um dia ainda ofereço a Ti
o meu amor.*

*Surgiu há muito uma estrela em Belém
Desceu à Terra a esperança também
Em todo lugar seu rosto, sua luz
O seu natal, o seu nome, Jesus.*

Feliz Natal

Espiritismo e a família moderna — algumas considerações

Há 20 anos, havia, no Brasil, 38 milhões de famílias, com menos de dois filhos, em média, sendo que 18% das mulheres chefiavam os seus lares, com renda, em geral, de 0,5 a 5 salários mínimos, segundo o IBGE. Os dados mostraram um aumento do número de divórcios e de famílias unicelulares e uma queda acentuada do número de registros de casamentos, passando de um milhão, em 1985 para os 777 mil, em 1990.

A provável explicação para a redução do número de casamentos e o aumento do número de separações e famílias unicelulares, com certeza, foi a inserção maciça de mulheres no mercado de trabalho, proporcionando-lhes maior independência, sob todos os aspectos. Até então, o núcleo familiar tinha o homem como o centro das decisões e a mulher se mantinha submissa, até mesmo, a grandes humilhações. Com o aumento da renda, gerado pelo trabalho da mulher, a ordem patriarcal desestruturou-se. Surgiram, a partir daí, os diversos conflitos, os quais, não resolvidos, satisfatoriamente, implicaram em separações. A rigor, a crise da família não é só econômica, há muitas outras dificuldades de relacionamento entre os membros de um lar. Quando as pessoas não conseguem comunicar os seus sentimentos, as suas aspirações e a sua maneira de ser, tangidos pelo monstro do egoísmo, irrompe-se o nódo do desentendimento, levando, em muitos casos, à ruptura dessas relações.

As novas funções do casal, na família moderna, afetaram a estrutura tradicional do grupo doméstico. Na família tradicional, o homem detinha o poder e a mulher cuidava do lar e dos filhos. Atualmente, o homem (desempregado) passou a ser o cuidador do lar e a mulher foi ocupar espaço no mercado de trabalho. O modelo atual de (des)arranjo familiar passou por mudanças e por (des)estruturações nos seus papéis, em que, como dissemos, a mulher passou a ocupar maior espaço no mercado de trabalho e os homens assumiram, cada vez mais, o papel de cuidadores do lar. Dessa maneira, no instante em que o homem experimenta a função de cuidador do lar, sua condição de pátrio poder foi afetado, comprometendo a vida do casal.

O casamento, considerando a união permanente de dois seres, não é contrário à Lei da Natureza, muito pelo contrário, os Benfeitores espirituais afirmaram, no século XIX, que “é progresso na marcha da Humanidade.” Implica em um regime de vivência pelo qual duas criaturas se confiam uma à outra, no campo da assistência mútua. Consoante Emmanuel, “essa união reflete as Leis Divinas que permitem seja dado um esposo para uma esposa, um companheiro para uma companheira, um coração para outro coração ou vice-versa, na criação e desenvolvimento de valores para a vida”.

O Mentor do Chico Xavier ainda elucida que “de todas as associações existentes na Terra, excetuando, naturalmente, a Humanidade — nenhuma delas, talvez, é mais importante, em sua função educadora e regenerativa, do que a constituição da família.” Para o lúcido Emmanuel, “através do



casal, estabelecido na família, funciona o princípio da reencarnação, consoante as Leis Divinas, possibilitando o trabalho executivo dos mais elevados programas de ação do Mundo Espiritual.”

Casamentos entre homem e mulher, com adventos de filhos, sempre ocorrerão. Contudo, novos tempos têm apontado para outros modelos de núcleo familiar. A velocidade dessas

mudanças comportamentais tem estremecido as estruturas fundamentais da família clássica. Devemos estar cientes para esta realidade do mundo moderno. Ante os revolucionários ventos comportamentais que dão vida à sociedade contemporânea, é urgente compreendermos e apoiarmos famílias comandadas por mães solteiras e pais solteiros, crianças criadas por avós, e parceiros (as) homoafetivos dignificados pelo reto comportamento, que deliberaram adotar uma criança.

Como observamos, a família está se modificando na sua constituição clássica. Por isso mesmo, os estudiosos ainda afirmam que a concepção de família, atualmente, é muito mais do que o tradicional grupo formado pelo pai, mãe, filhos e avós, porque há muitos solteiros que optaram por ter filhos sozinhos por adoção. Para os cânones jurídicos, chama-se família monoparental aquela que a mãe ou o pai vive com o seu filho ou filha sem manter relacionamento afetivo com o outro. A Constituição de 1988 reconhece que a família é a base da sociedade e enumera três tipos de famílias que merecem proteção jurídica e do Estado. São as famílias advindas do casamento, da união estável e das relações de um dos pais com seu filho, ou seja, a família monoparental.

No que tange aos conflitos familiares, o Espiritismo fornece-nos meios para uma reflexão mais profunda. Em primeiro lugar, não podemos descartar os resgates familiares, pois muitos casamentos ainda são, na atualidade, uma tentativa de solucionar problemas não resolvidos em outras encarnações. Em segundo lugar, como quitar nossas dívidas, ante a contabilidade divina, se aos primeiros contratempos, dispersamo-nos com o divórcio? É por essa razão que uma separação não deve ser cogitada como solução infalível, pois estaremos sempre desperdiçando uma excelente oportunidade de redenção e crescimento espiritual. A desagregação familiar, que as estatísticas mostram, é lamentável. É, sem dúvida, resultante de um apelo eminentemente utilitarista (materialista), transmitido pelos diversos meios de comunicação de massa, pela indução ao consumo inveterado, desde os produtos mais elementares até aqueles que incentivam as fantasias no campo da erótica. Nesse quadro, vão desviando o sentimento religioso, da fé e da esperança, que perdem terreno e diminuem, sensivelmente, a capacidade humana de suportar um sofrimento qualquer.

Enfim, para o Espiritismo, a família é a célula-máter do organismo social. Qual seria, para a sociedade, “o resultado do relaxamento dos laços familiares, senão o agravamento do egoísmo?”

Jorge Hessen
Site: <http://jorgehessen.net>

Aprendendo com Chico Xavier Impedimentos

“Deixemos todo impedimento e pecado que tão de perto nos rodeiam e corramos com perseverança a carreira que nos está proposta”
Paulo (Hebreus, 12:1)



O grande apóstolo da gentilidade figura o trabalho cristão como sendo uma carreira da alma, no estágio largo da vida.

Paulo, naturalmente, em recorrendo a essa imagem, pensava nos jogos gregos de sua época, e, sem nos referirmos ao entusiasmo e à emulação benéfica que devem presidir semelhante esforço recordemos tão somente o ato inicial dos competidores.

Cada participante do prédio despia a roupa exterior para disputar a partida com indumentária tão leve quanto possível.

Assim, também, na aquisição de vida eterna, é imprescindível nos desfaçamos da indumentária asfixiante do espírito.

É necessário que o coração se faça leve, aliando todo fardo inútil.

Na claridade da Boa Nova, o discípulo encontra-se à frente do Mestre, investido de obrigações santificantes para com todas as criaturas.

As inibições contra a carreira vitoriosa costumam aparecer todos os dias. Temo-las, com frequência, nos mais insignificantes passos do caminho.

A cada hora surge o impedimento inesperado.

E o parente frio e incompreensivo.

A secura dos corações ao redor de nós.

O companheiro que desertou.

A mulher que desapareceu, perseguindo objetivos inferiores.

O amigo que se iludiu nas ilhas de repouso, deliberando atrasar a jornada.

O cooperador que a morte levou consigo.

O ódio gratuito.

A indiferença aos apelos do bem.

A perseguição da maldade.

A tormenta da discórdia.

A Boa Nova, porém, oferece ao cristão a conquista da glória divina.

Se quisermos alcançar a meta, ponhamos de lado todo impedimento e corramos, com perseverança, na prova de amor e luz que nos está proposta.

Chico Xavier/Emmanuel
Livro: Fonte Viva

Campanha meritória

A Fundação Espírita Allan Kardec está em permanente campanha, tentando acudir a necessidade de suas duas centenas de pacientes.

Graças aos esforços de obreiras e obreiros, além da boa vontade de nossa comunidade, as doações têm acontecido.

A recente campanha em novembro, apresentou a soma total de 320 camisetas e 9 livros. Manifestamos a nossa gratidão aos colaboradores, em especial à coordenadora Vera Maria Lanza Jacintho.

Colabore você também. A causa é nossa!

Seção Saúde

O caráter sobrenatural atribuído aos fenômenos psíquicos tem perturbado os pensadores de todos os tempos. Na sua história aparecem as lendas, os encantamentos, os contos de fadas e até sobre ela se assentam os taumaturgos e pseudotaumaturgos de todas as épocas, e os dogmas das religiões sectárias.

O maravilhoso, em sua simples expressão, nada mais é que o transcendentalismo psíquico; a sua origem desaparece na noite das primeiras idades.

As explicações que têm revestido o maravilhoso demonstram muito bem a deficiência do ensino da antiga psicologia, cujo estudo só era facultado na antiguidade a um insignificante número de indivíduos e isso mesmo mediante provas de suportar e com a condição de absoluto segredo.

Essa "iniciação", como chamavam-na, se fazia nos templos e constituía na aprendizagem dos "mistérios", a apelidada parte esotérica, isto é, a parte dos conhecimentos que se não deviam revelar.

O programa dos ensinamentos compreendia, no seu estreito limite, as ciências naturais, que abrangiam a alquimia, a magia, o feiticismo, a teurgia (medicina oculta); as ciências abstratas: estudos dos números e dos símbolos; ciências filosóficas: cabala, mitologia; e as chamadas ciências derivadas: artes divinatórias, astrologia, cartomancia (adivinhação pelas cartas), quiromancia (pelas linhas da mão), hidromancia (pela água), ofiomancia (pelas serpentes), lampadomancia (pela chama da lâmpada), catoptromancia (pelo espe-

lho), oneiromancia (pelos sonhos), etc., etc.

Fora dos templos o maravilhoso era cultivado, mas com absoluta reserva devido às leis proibitivas, cuja infração era muitas vezes reparada com a vida.

O terror unido à curiosidade do ignoto atraía as gentes, pelo que se vê nas práticas extravagantes, e o temor-culto do perigo que as forças ocultas pudessem ocasionar às massas deram lugar a leis bárbaras e a constantes perseguições que sofreram os povos de então.

É fácil, pelo exposto, se conceber o nascimento das teorias preconcebidas que, mal estudados os seus fatos, originaram a criação das múltiplas escolas que se mantêm até hoje, entravando os seus diretores a marcha ascensional dos espíritos para a verdade.

Não há dúvida que a preocupação máxima dos gênios era a resolução do problema da existência que deveria se tornar conhecida de todos. Mas em resposta a essa necessidade imperiosa surgiram hipóteses que obscureceram o pensamento dos Mestres, permanecendo pela influência do número que a elas se aliavam.

As escolas surgidas no oriente como no ocidente, emergentes da evolução progressiva da consciência, não fizeram mais do que voltar as suas vistas para o desconhecido e o oculto em virtude mesmo de suscitar esse oculto desconhecido, adeptos e entusiastas.

Debalde os gênios retomavam e seguiam a perturbadora esfinge do maravilhoso que lhes convidava à explicação dos fatos persistentes que requeriam, sem

dúvida, uma pesquisa criteriosa e inteligente para a solução do terrível problema, do qual sempre se afastavam às repulsas enervantes do dogma abroquelador e persistente.

Desde Hermes Trimegista, de quem fala José Balsamo, como fundador da escola iniciática do Egito, conforme se nota de sua síntese filosófica exarada na Tábua de Esmeralda, todos os ensinamentos sobre o maravilhoso não passam de obscuros e problemáticos, que poderiam ser aceitos como artigos de fé, mas nunca como produtos da pesquisa exigente e consciente, do livre exame, de um raciocínio coerente com os fatos e teoria que deles ressalta.

Sejam os mistérios de Ísis, de Mitra, de Delfos, ou o gnosticismo de Simão, o Mago, cujas maravilhas sedutoras foram verberadas por S. Pedro, visto o mau patrimônio onde eram recolhidas, mas que, apesar disso, deram ensejo ao erguimento, em Tiro, de uma escola, onde afluía grande número de prosélitos; seja a demonologia da Idade Média, extensiva aos nossos dias, que desnaturando os fatos inutiliza o método experimental da existência e sobrevivência da alma; sejam as concepções búdicas desnaturadas que deram lugar à criação dos vampiros, dos incubos, dos súcubos; todas as explicações religiosas só serviram para obscurecer e fanatizar os espíritos.

Enfim, o mundo oculto ou antes os transcendentais fenômenos psíquicos, que se salientam na história de todos os povos, são mais complexos do que aparentam, deixando ver bem claro a ignorância que os homens mantinham de suas causas antes da alvorada espírita iluminar os horizontes do nosso planeta.

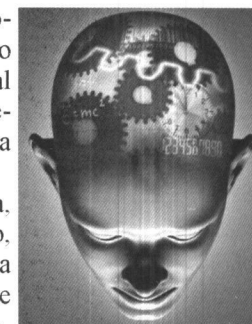
*

Só depois do aparecimento dos Princípios Kardecistas, que constituem as obras basilares da Moderna Psicologia, que foi proclamado o estudo experimental do homem na sua tríplice manifestação de Vida — vegetativa, moral e espiritual.

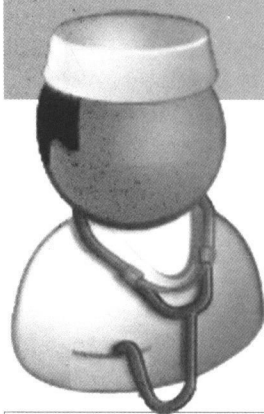
Atirado aos ventos da publicidade "O LIVRO DOS ESPÍRITOS", apareceu a solução da misteriosa equação que constituía a esfinge admirada pelos povos de então.

Os fenômenos psíquicos, deturpados em sua explicação causal por uns e que pareciam, para outros, produtos da superstição e do fanatismo, apareceram em seu conjunto maravilhoso como sólidos alicerces de uma Ciência, cujo fim é a demonstração experimental da existência da alma e sua imortalidade, por meio de comunicações com aqueles que impropriamente se têm chamado os mortos.

De fato, esses fenômenos que remontam, como dissemos, às tradições dos mais antigos povos, nunca mereceram uma observação sistematizada, fria, analítica que lhes tirasse da região da lenda para o domínio da experimentação científica. Essa foi a tarefa de Allan Kardec que, fazendo uma coordenação lógica de todos os fatos até então dispersos desordenadamente através do passado, de acordo com os que se iam verificando, permitiu observá-los em seu conjunto, como em cada uma das suas partes, oferecendo assim aos experimentadores uma orientação justificada no livre exame, na observação direta para a dedução das considerações doutrinárias que decorrem de tais fenômenos. E de todo esse conjunto maravilhoso de fatos, cujos relatos, de decisivas experiências, enchem os anais da Moderna Psicologia, numa raciocinada exegese, aparece a prova positiva e incontestável da Imortalidade, que é o princípio básico, fundamental do Espiritismo.



Indicador de Saúde



Flávio Indiano de Oliveira

CRP 06/40841-0

**Psicólogo - Abordagem transpessoal
Adulto/Adolescente**

Rua Marechal Deodoro, 2028

1.º andar/conj. 21

Fone: 3722-3215 e 9967-3215

Dr. Danilo R. Bertoldi

CRM 75.011

Neurologista

Rua Padre Anchieta, 1701 - Centro

Fone: 3724-8477

Dr. Danilo Vaz Campos Moreira

CRM 77.754

Psiquiatria e Psicoterapia

Av. Doutor Ismael Alonso y Alonso, 2510

Conj. 5 - Fone: 3721-8463

Dr. Carlos Alves Pereira

CRM 33.382

**Cardiologia, Implante e
avaliação de marcapasso**

Rua Voluntários da Franca, 1990

Fone: 3723-2266

Dr. Carlos Alberto Baptista

CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia

Rua Voluntários da Franca, 1950 - sala 10

Fone: 3702-7347

Dra. Maria Theresa

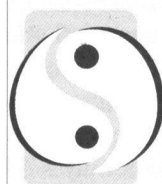
Palermo

CRM 89127

**Acupuntura Médica
Especialista em medicina
tradicional chinesa pelo
CEIMEC - USP/SP**

**Pós-graduada em acupuntura pela
Universidade Federal de São Paulo
UNIFESP**

Rua Voluntário José Rufino, 1258
Centro - CEP: 14400-580 - Franca/SP
FONE: (16) 3702-8042



Tatiana Facciolo da Mota

CRN 3 - 19.893

**Nutricionista Reeducação Alimentar,
especialista em obesidade e
emagrecimento**

Personal diet (domicílio) e Home Care

Rua Alberto Schirato, 380 - Jd. Lima

Fones: (16) 3721-0767 / 3722-4974

e 8121-0804

E-mail: tatyfacc@hotmail.com

Obsessão: a dupla face de um flagelo

A patologia espiritual induzida pelos seres desencarnados recebe, no Espiritismo, a denominação generalizada de obsessão.

Allan Kardec, analisando-a na prática, identificou a verdadeira causa do mal e descreveu os mecanismos sutis da ação deletéria patrocinada pelo obsessor. Apesar da expressiva sintomatologia de alguns casos, para surpresa de muitos, a enfermidade não decorre da ação patogênica de nenhum vírus desconhecido, mas de um agente etiológico jamais imaginado pela Ciência, embora, largamente disseminado na crosta planetária, — o próprio homem. Este agente é sem dúvida, um vetor de reconhecida virulência e de comportamento mutável, por ser dotado de inteligência, sentimento e vontade própria, o que lhe confere, em última análise, ampla possibilidade de ação para o bem e para o mal.

Aproveitando-se do estado de invisibilidade, o espírito desencarnado menos esclarecido, exerce a sua ação deletéria, manipulando energias fluidicas de teor densificado, extremamente prejudiciais àqueles a quem jurou vingança.

A obsessão espiritual, quando visualizada pela ótica espírita, se constitui em um dos mais antigos flagelos da humanidade, prolongando-se pelos raios de ação. Investigando-se a causa do mal, chegou-se a uma interessante conclusão: o problema é de natureza moral e engloba, na maioria das vezes, a participação culposa de ambos os personagens enredados na indolosa trama.

Vige no contexto doutrinário a seguinte postura filosófica: enquanto o homem alimentar sentimentos de ambição, ódio e vingança, a obsessão espiritual existirá por muito tempo ainda.

Os vínculos de sintonia entre a vítima e o agressor se estreitam, na proporção direta do envolvimento emocional entre as partes, já que as deficiências morais, quase sempre, estão presentes, bilateralmente, levando-se em conta que a vítima de hoje foi o algoz do pretérito. Por isso, a consideramos um flagelo de

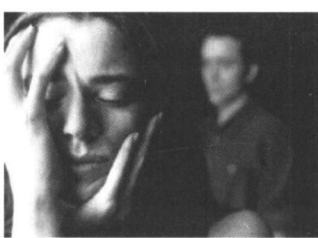
face dupla, identificado pela semelhança de malefícios.

A dívida moral é considerada o mais importante fator predisponente da obsessão, por conta das brechas cármicas que se desenvolvem a partir da consciência culpada. Além do mais, o mal praticado contra o semelhante não só extingue junto com a dor da vítima; ele permanece vibrando em torno da psicosfera individual, constituindo-se uma espécie de morbo fluidoico que, aos poucos, se enraíza na tela eletromagnética do perispírito, originando focos de baixa resistência espiritual, por onde os obsessores costumam injetar, com facilidade, os seus fluidos deletérios. Por isso, é uma ilusão pensar-se que o mal feito às escondidas, por não contar com testemunhas, nos isente dos processos retificadores.

O mecanismo psíquico, no seu complexo dinamismo, registra, na intimidade da tela consciencial, toda atitude contrária às Leis Morais da Vida, nos expondo às exigências do Princípio da Ação e Reação. O ato obsessivo é uma contingência decorrente da própria miséria humana, a qual predispõe o infrator ao assédio espiritual dos inimigos e vítimas de outrora. Por isso, quando em reunião específica de desobsessão, escutamos esses pobres espíritos, tão vingativos, clamarem por justiça, imaginamos o quanto de ódio lhes oblitera o raciocínio, a ponto de não se aperceberem tanto ou mais comprometidos que as suas pretensas vítimas.

A obsessão é constrangimento fluidoico a comprometer o patrimônio mento-afetivo ou orgânico da criatura enfraquecido em suas defesas espirituais e, por isso mesmo, tão necessitada quanto o próprio obsessor, da terapêutica do perdão, única alternativa de cura definitiva para ambos.

Vitor Ronaldo Costa
Site: Portal do Espirito



Jesus e Kardec

Ante o livre-arbítrio

"Não te admires de que eu te haja dito ser preciso que nasças de novo." — Jesus - João, 3:7.

"Não há, pois, duvidar de que sob o nome de ressurreição o princípio da reencarnação era ponto de uma das crenças fundamentais dos judeus, ponto que Jesus e os profetas confirmaram de modo formal; donde se segue que negar a reencarnação é negar as palavras do Cristo". — Evangelho segundo o Espiritismo - cap. IV, 16.

O ser humano quando encarnado é submetido a todas as circunstâncias e proações traçadas no plano espiritual, e decididas em comum acordo entre ele e os mentores, antes da reencarnação.

Acontece, porém, que aqui chegando ele tem a dádiva do esquecimento das vidas passadas e tem também a "tal" liberdade de agir, chamada livre arbítrio. É a sua vontade soberana.

Se lhe é dada a liberdade de pensar, também lhe é concedida igualmente a liberdade de criar suas próprias obras. E seja de que maneira for, elas definirão o seu destino.

Porém a liberdade é alma gêmea da responsabilidade, fator que definirá a sua elevação nesta reencarnação. Se positiva, sua jornada terrestre será digna, moral e produzirá bons frutos; se negativa, terá como resultado o acúmulo de dificuldades, provas e expiações no futuro.

O homem é o próprio personagem da história que ele mesmo escreve, portanto cada capítulo do livro da sua vida também é definido por ele mesmo.

Todos temos o poder de transformar as diretrizes dos nossos caminhos, mas quando atentamos para os ensinamentos do Mestre eles ficam mais fáceis e nos levam para o aprimoramento espiritual.

Atos e pensamentos constroem o nosso destino e nunca é tarde para revermos posturas.

Se cairmos em erro, não devemos desanimar. A misericórdia divina sempre dá mais uma chance para nossa emancipação espiritual. E para isso é necessária a luta interior, a vigilância, e o equilíbrio. Ações positivas que nos levem à lapidação, à transformação, tal qual a bela e sublime borboleta que um dia foi uma feia e triste lagarta.

Extraído da Revista Espírita *Depoimentos*, n.º 122

PESTALOZZI
Uma boa educação é para sempre!

Unidade I - 3711.0100 - Unidade II 3711.0150
Conservatório Musical e Escola de Dança - 3723.1577

Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio
Ensino a Distância

www.pestalozzi.com.br

VINAS SOLADOS BOR VIBOR Borrachas Ltda.

VICAL VIBOR FONE: PABX (16) 3727-4344

ORVICAL VIBORVICAL VIBORVICAL VIBORVICAL VIBORVICAL

Rua José Abrahão Mine, 1101
Jd. Paulistano I - Franca/SP

Compre

Cenap

Há mais de meio século!
É de qualidade
É de Franca!

NORONHA
PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.

Desde 1952 com você.

Os produtos CENAP estão à venda nos melhores supermercados de Franca e região.

Telefax: (16) 3724-5599

www.noronha.ind.br

Clínica Terapêutica e Geriátrica Nova Era

Nossa missão é promover a humanização, criando possibilidades de libertação da dependência química e dos distúrbios comportamentais nos aspectos físico, mental e espiritual. Nosso processo terapêutico pode ser auxiliado com ajuda religiosa de qualquer natureza, a pedido da família ou do próprio usuário. O dia a dia do residente é repleto de atividades terapêuticas que se transformam em momentos de reflexão, lazer, aprendizado e conforto, dispondo de ampla infraestrutura com quadra poliesportiva, sala de TV e vídeo, campo de futebol, horta, salas para oficinas de terapia ocupacional, marcenaria, artes cênicas, musicoterapia e artesanato.

A Clínica Nova Era é um Departamento da Fundação Espírita Allan Kardec e mantém atendimento particular ou por convênios a pacientes portadores de transtornos psíquicos, dependentes químicos e geriátricos.

Rua José Marques Garcia, 675 - Cidade Nova - Franca/SP - Fone: (16) 2103-3000
E-mail: clinica@kardec.org.br e site: www.kardec.org.br

Silenciosa expiação

Os benfeitores espirituais, em resposta a questão de número 770 - a de O Livro dos Espíritos, nos esclarecem que fazer maior soma de bem do que de mal constitui a melhor expiação. Refletindo nesse sentido, todo esforço de transformação interior gera reações penosas no controle de impulsos do automatismo. Renovar é uma operação mental de contrariar a rotina, o habitual, gerando incômodos e dores variadas. São as dores psíquicas, dores íntimas. Efeitos naturais da ação transformadora, constituindo verdadeira expiação, silenciosa expiação.

O vulcão é o fenômeno natural que melhor recorda esse estado de convulsões interiores na criatura em reforma espiritual. Um estado de agitação nas "lavas mentais incandescentes" que queimam as ervas daninhas do mal no calor das altas temperaturas do conflito e da dor.

A mudança interior significa o desapareço de símbolos, mitos, costumes, ações e emoções. Essa ação leva a sentimentos de perda que se assemelham a verdadeiras "amputações psíquicas e afetivas" causando, inicialmente, muita insatisfação, insegurança e revolta. Naturalmente, no caso da transformação à luz das propostas espíritas, a criatura é convidada a uma "perda do homem velho" para fazer a "aquisição do homem novo", jamais permanecendo sem ideal, sem vida. Essa mudança, aliás, tem como único propósito nossa adesão consciente e espontânea à verdadeira fonte de vida e felicidade: a harmonia com o Pai que nos criou.

Certamente alguns quadros mentais, incluindo doenças, podem conjugar-se aos efeitos do processo de reforma íntima, agravando ainda

mais os episódios de sofrimento daquele que optou por tomar conta de seu patrimônio espiritual. Entre esses quadros vamos encontrar as questões traumáticas da infância, o estresse, as depressões, as influências espirituais, as recordações do passado em forma de tendências e ideias. Todavia, independentemente da natureza psicológica da dor, chamemos de "pressões psíquicas" essas dores aparentemente inexplicáveis e catalogadas por muitos psiquiatras humanos como desajustamento ou fragmentação da personalidade.

A reforma íntima é um período de transição em que deixamos de ser "donos" daquilo que não nos convém para aprendermos a nos apropriar daquilo que sempre foi nosso, mas nunca optamos por tomar conta. Nessa transição, o ser, sente-se ostensivamente inseguro e infeliz.

Passada a etapa de maior conflito, vem a calma, a condição mental de paz e tranquilidade para mais amplos voos de ascensão. Lavrada a terra mental é hora da sementeira produtiva.

Para nós que nos afastamos da Lei Divina será sempre assim: o bem tem um preço alto na conquista da felicidade!

Apesar disso, jamais desistamos de buscá-lo com muita humildade no reconhecimento de nossa verdadeira condição. Deus não faltará com o indispensável para esse projeto de ser feliz, beneficiando-nos sempre com o que merecemos e precisamos.

Lembremo-nos das sábias palavras do Mestre Nazareno: há muitos chamados e poucos escolhidos.

Baseado no livro: *Mereça ser feliz de*
Richard Simonetti
Carlos Alexandre Schröder
Montenegro/RS

A Volta

A Volta é o título em português do livro em que Bruce e Andrea Leininger, com a participação do jornalista Ken Gross, relatam a incrível e real história do seu filho James Leininger como a reencarnação de James Huston Jr., piloto americano morto na Segunda Guerra Mundial. O caso comoveu milhares de telespectadores da rede de televisão americana ABC, além de ser atualmente um dos livros mais vendidos na América do Norte e também no Brasil. Trata-se de uma obra ricamente ilustrada, com fotografias, desenhos e vários pormenores que possibilitaram a conclusão a que chegaram os pais da criança.

Em resumo, na noite de 1º de maio de 2000, quando James Leininger estava com pouco mais de 2 anos de idade e dormia em sua casa ao sul da Louisiana, começou a se debater na cama, dando início a uma série devastadora de pesadelos, durante os quais ele dizia frases como "O avião está em chamas! O rapaz não consegue sair!"; depois, embora se revolvendo no seu sono agitado, o garoto dizia palavras ricas em detalhes, plausíveis e pouco infantis.

Em seguida, mesmo quando acordado, o garoto começou a dar informações detalhadas e estranhamente bem articuladas, enquanto conversava com a família. James mostrava um conhecimento sobre aviões que jamais lhe havia sido transmitido. Passou também a revelar nomes, sobrenomes e dados geográficos. Por tudo isso, muitas dúvidas assaltaram o casal Leininger. E com toda razão, pois como seu filho poderia saber de tudo aquilo se ainda não estava em idade escolar? Os programas de tevê a que ele assistia eram cuidadosamente selecionados por sua mãe, e nenhum deles abordava aqueles temas. De onde viria tal conhecimento? Estaria o menino se lembrando de situações vividas por ele, e que seus pais desconheciam? Seriam memórias de uma vida passada? Seria a reencarnação uma hipótese a ser considerada?

No seu desespero, Bruce Leininger emudeceu. A vida inteira ele resolvia os problemas, era dinâmico e sempre pronto para tudo; o homem capaz de corrigir quase todas as coisas porque compreendia a natureza de praticamente qualquer problema, captava sua configuração e conseguia encontrar uma solução. Entretanto, de pé na porta do quarto do filho, ele estava

paralisado — e um pouco assustado. Essas frases de pânico não poderiam ter surgido do nada, disse ele tinha certeza. Finalmente, Bruce passou a pesquisar exaustivamente, viajou para diversos locais referidos pela criança, conheceu colegas e parentes de James Huston Jr., até render-se à evidência inapelável de que seu filho é realmente a reencarnação do referido piloto americano.

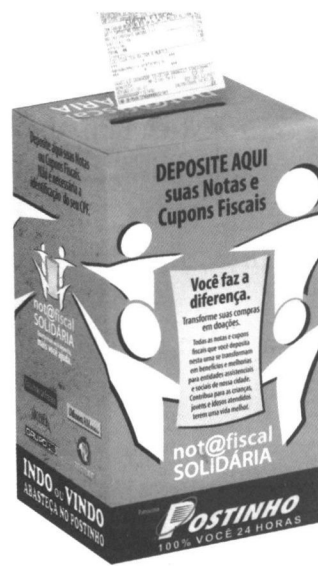
Do ponto de vista espírita, essa história não é nenhuma novidade. De fato, dentre os princípios que informam o Espiritismo, a reencarnação remonta a tempos imemoriais, sobretudo pela sua lógica e racionalidade, tendo sido aceita por vários povos, especialmente entre os orientais. Ela é rejeitada apenas pelas religiões dogmáticas, mas isto ocorre por causa de suas concepções discutíveis, entre elas a criação da alma para uma única existência na Terra e sujeita, além disso, ao polêmico dogma da ressurreição da carne.

É verdade que nem sempre podemos ter revelações a respeito de nossas vidas anteriores. Acontece que esse esquecimento do passado é uma lei natural, porque a pessoa não pode nem deve saber tudo. Deus assim o quer em sua sabedoria. Sem o véu que lhe oculta certas coisas, ficaria ofuscada, como quem, sem transição, saísse do escuro para o claro. Esquecida de seu passado ela é mais senhora de si. Mas muita gente sabe o que foi e o que fazia. Algumas vezes, é uma impressão real; mas também, frequentemente, não passa de mera ilusão, contra a qual é preciso cuidado, pois pode ser efeito de superexcitada imaginação (vide questões 392 e seguintes de O livro dos Espíritos).

Desse modo, não foi sem motivo que Bruce Leininger, pelas suas convicções religiosas, relutou muito antes de aceitar que seu filho James era um piloto reencarnado. Entretanto, por incrível que pareça, essa relutância acabou sendo providencial, porque essa história está rodando o mundo, provando às pessoas destituídas de preconceitos a verdade das vidas sucessivas, justificando uma célebre frase atribuída a Oliver Lodge no sentido de que metade da população da Terra já acredita na reencarnação; a outra metade ainda vai acreditar, é só uma questão de tempo!

Eliseu F. da Mota Jr.
Extraído da Revista RIE de novembro/09

Participe da campanha not@fiscal solidária



Todas as Notas e Cupons Fiscais depositados na urna da Nota Solidária se transformam em benefícios e melhorias para entidades assistenciais e sociais de nossa cidade.

É fácil e rápido e você nem precisa colocar seu CPF.

Basta depositar na urna para ajudar crianças, jovens e idosos a terem uma vida mais digna e um futuro melhor.

Não jogue suas notinhas e cupons fiscais no lixo. Transforme suas compras em doações

Planejamento familiar sob a ótica espírita

“Não te admires de que eu te haja dito ser preciso que nasças de novo.” (João, 3:7)

A análise do presente tema embasa-se no Evangelho e na Doutrina Espírita, abstendo-se, contudo, de destacar as teses das ciências materialistas, que buscam solucionar esses delicados e intrincados problemas sem o conhecimento das soberanas leis da vida, originadas no princípio divino da reencarnação.

Reencarnar é a oportunidade bendita que temos para retornar à vida corporal, cumprindo, por meio de uma ação material, os desígnios cuja execução Deus nos confia; permite-nos demonstrar o uso que faremos de nosso livre-arbítrio, por meio de abençoado aprendizado, e estabelecer, para isso, diretrizes adequadas ao engrandecimento de nossos destinos imortais, através dos laços da verdadeira fraternidade.

Em decorrência, os compromissos fixados em nosso programa existencial não são meros acordos superficiais, mas ensejam a possibilidade de podermos realizar, em uma nova existência, o que não foi possível fazer ou concluir, nas provas de vidas anteriores. Daí procede a certeza de que não escaparemos das resoluções infelizes, sem os ajustes necessários para resgatarmos os débitos contrai-dos no pretérito e que tantas mutilações e conflitos geraram em nossas almas. A esse respeito, afirma Allan Kardec, em nota à questão 171, de O Livro dos Espíritos:

A doutrina da reencarnação [...] é a única que corresponde à ideia que formamos da justiça de Deus para com os homens que se acham em condição moral inferior; a única que pode explicar o futuro e firmar as nossas esperanças, pois que nos oferece os meios de resgatarmos os nossos erros por novas provações. A razão no-la indica e os Espíritos a ensinam.

Sem dúvida, o Espírito reencarnado pode e deve preocupar-se em planejar a constituição e a organização de sua família terrena: o número de filhos, o período propício para maternidade etc., sem eximir-se, no entanto, dos imperiosos resgates a que

está vinculado. No entender do nobre Espírito Joanna de Ângelis, “os filhos, porém, não são realizações fortuitas [...]

Procedem de compromissos aceitos antes da reencarnação pelos futuros progenitores, de modo a edificarem a família de que necessitam para a própria evolução”. E conclui a bondosa Mentora:

A programação da família não pode ser resultado da opinião genérica dos demógrafos assustados, mas fruto do diálogo franco e ponderado dos próprios cônjuges, que assumem a responsabilidade pelas atitudes de que darão conta.

O uso dos anticoncepcionais como a implantação no útero de dispositivos anticoncepcionais, mesmo quando considerado legal, higiênico, necessita possuir caráter moral, a fim de se evitarem danos de variada consequência ética.

As decisões quanto à utilização de recursos anticoncepcionais, por parte dos casais espíritas, devem nortear-se pelos padrões morais-cristãos adquiridos nos ensinamentos dos princípios fundamentais da Doutrina, confiantes nas palavras lúcidas e iluminadas dos benfeitores espirituais, que declaram:

Deus concedeu ao homem, sobre todos os seres vivos, um poder de que ele deve usar, sem abusar. Pode, pois, regular a reprodução, de acordo com as necessidades. Não deve opor-se-lhe sem necessidade. A ação inteligente do homem é um contrapeso que Deus dispôs para restabelecer o equilíbrio entre as forças da Natureza e é ainda isso o que o distingue dos animais, porque ele obra com conhecimento de causa. [...]

Sem esquecer que “tudo o que embaraça a Natureza em sua marcha é contrário à lei geral”.

As questões do sexo, entretanto, não se reduzem a meros fatores fisiológicos, mas se concentram na alma, em sua sublime edificação. Ao retornarmos ao mundo carnal, mesmo sem condições de viver integralmente em regime de purificação, pelas próprias imperfeições que ainda nos caracterizam, é necessário

despender intensos esforços para conquistar qualidades mais elevadas, como a ternura, a humildade, a delicadeza e o amor fraterno, a fim de logarmos êxito ao obter o necessário equilíbrio em nossas exteriorizações do sentimento.

O preclaro autor espiritual André Luiz, em um de seus livros, relata a experiência vivida, junto com seu Instrutor Calderaro, em centro de estudos “onde elevados mentores ministram conhecimentos a companheiros aplicados ao trabalho de assistência na Crosta”. Na ocasião, o mensageiro responsável pela explanação da noite fez os seguintes comentários, entre outros, sobre problemas atinentes ao sexo:

A construção da felicidade real não depende do instinto satisfeito. A permuta de células sexuais entre os seres encarnados, garantindo a continuidade das formas físicas em processo evolucionário, é apenas um aspecto das multiformes permutas de amor. [...] Desenvolvamos, pois, carinhosa assistência aos que se desesperam no mundo [...].

Ensinemo-lhes a libertar a mente das malhas do instinto, abrindo-lhes caminho aos ideais do amor santificante, recordando-lhes que fixar o pensamento no sexo torturado, com desprezo dos de-

mais departamentos da realização espiritual [...] é estacionar, inutilmente, no trilho evolutivo [...].

Como reter o fulgor revelador desses conceitos, no momento em que tantas pessoas, motivadas pela excessiva permissividade sexual, ultrajam valores morais de forma inimaginável? Lamentavelmente, em meio a tantos descabimentos do sexo, a maternidade aviltada busca o aborto como solução para repelir os filhos indesejados, especialmente entre certos jovens, desnortando os pais que não os prepararam devidamente para o enfrentamento das consequências de ligações sexuais precoces e irresponsáveis, sem nenhum cuidado com os compromissos morais assumidos de uns para com os outros. De que forma sanar problemas tão graves?

O Espiritismo revela-nos algo fundamental:

Louváveis esforços indubitavelmente se empregam para fazer que a Humanidade progrida [...]. Para isso, deve-se proceder como procedem os médicos: ir à origem do mal. [...] Conhecidas as causas, o remédio se

apresentará por si mesmo. [...] Poderá ser longa a cura, porque numerosas são as causas, mas não é impossível. Contudo, ela só se obterá se o mal for atacado em sua raiz, isto é, pela educação, não por essa educação que tende a fazer homens instruídos, mas pela que tende a fazer homens de bem. A educação, convenientemente entendida, constitui a chave do progresso moral. [...]

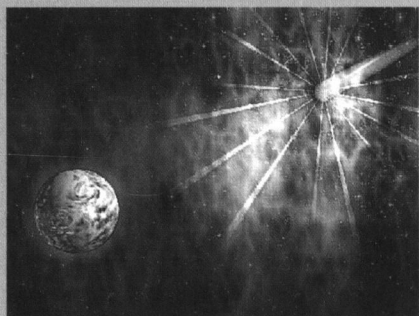
Essa educação deve fazer parte do programa familiar, a ser ministrada nos lares onde predominem o amor cristão e a fraternidade entre seus membros, unidos pelos laços da parentela: orientar os filhos sobre temas alusivos ao sexo, abordando-se questões de acordo com o nível de compreensão de cada faixa etária, da infância e da adolescência, tendo como referência principal a visão espírita, por considerar o retorno ao corpo de carne conjuntura sublime de aperfeiçoamento dos sentimentos e de aprimoramento das condições intelecto-morais; preparar os jovens para o uso responsável da sexualidade, a partir de comportamentos de equilíbrio emocional e de respeito ao próximo, de modo a evitar, no futuro, arrastamentos no terreno da aventura que interfiram na integridade e na formação do caráter deles; ensinar às novas gerações que o dever é a obrigação moral da criatura para consigo mesma, primeiro, e em seguida, para com os outros, conforme aconselha o Espírito Lázaro, em mensagem recebida, em 1863: “O dever principia, para cada um de vós, exatamente no ponto em que ameaçais a felicidade ou a tranquilidade do vosso próximo; acaba no limite que não desejeis ninguém transponha com relação a vós”.

“Identifiquemos no lar a escola viva da alma”, sem esquecer que as gerações novas, conforme pronunciado por Allan Kardec, são Espíritos que reencarnarão com o objetivo de “fundar a era do progresso moral” e, mesmo sem ascenderem a classes mais elevadas na escala espírita, estarão em condições de contribuir para melhoria da Terra.

Acolhamos o ensinamento de Jesus sobre a necessidade de nascer de novo (João, 3:7): como pais, favorecendo a vinda desses Espíritos que necessitam povoar o orbe para sua transformação em mundo de regeneração; como espíritas, planificando a existência em prol do esforço a desenvolver pela nossa transformação moral e procurando, na prática constante da caridade, sobretudo no reduto familiar, as condições ideais de vida.



O fim do mundo em 2012?



Alardeia-se pelos quatro cantos que o mundo nem alcançará o Natal de 2012. É que o fim da humanidade está previsto para o dia 21 de dezembro daquele ano, segundo convicção de um cérebro voltado aos sonhos catastróficos, como o de Patrick Geryl, mas com apoio na previsão do calendário da pré-colombiana civilização maia. Atualmente, com 54 anos, Patrick consumiu muitos deles produzindo obras proféticas sobre o cataclismo extremo, tema oportunista que parece excitar as cabeças ávidas de resultado, ainda que a posse do lucro reine por tão pouco tempo como o que a separa da tragédia terminal.

Cumpre-nos lembrar, todavia, que a ciência avançou a vã filosofia e, pelo quanto se tem, geológica e astronomicamente, concluído, não precisamos conceber os horrores desse fracassado mas teimoso evento dito apocalíptico.

Outra razão de nos sentirmos tranquilos é que, doutrinariamente, sabemos que a Terra passará por graves transformações físicas, tanto quanto morais, as quais, por consubstanciadas em evolução dos espíritos que a habitam, poderão prescindir da consistência que atualmente a caracteriza, sem, contudo, deixar de existir.

A data prevista por Geryl, seus seguidores e seguidores será, portanto, mais uma a inscrever-se na galeria de escatológicas frustrações calendárias, como as de que temos notícia e que informaram como fatais os anos 1000, 1524, 1533, 1537, 1648, 1736, 1843, 1881, 1914, 1929, 1980, 1982, 1999 e 2000, aos quais mais um é acrescentado e igualmente condenado ao fracasso pela própria inconsistência racional.

A cada previsão frustrada, os “clarividentes” acodem com justificativas que, mística e religiosamente aceitas, sempre chocam com a realidade que insiste em negar-lhes confirmação.

O persa Zaratustra, mais de 1000 anos antes de Cristo, João, o Evangelista, 90 anos depois, e o astrônomo francês Nostradamus, há menos de 500 anos de nossos dias, todos, com suas visões catastróficas, parecem tão-só haver provocado frisson ou indiferença, porquanto desde há 1000 anos o homem vem creditando tais previsões à conta de enganos. O que deveria traduzir-se em aflição e angústia, na verdade, vem provocando no homem um sentimento de curiosidade e diversão.

É assim que a literatura e o cinema atraem a atenção da humanidade que, enquanto se vê “condenada ao próprio fim”, abarrota os cofres das editoras de livros e de produtoras e distribuidoras de superproduções hollywoodianas, como 2012: o ano da profecia e 2012: o fim do mundo, etc..

Se consultarmos sites especializados, nos saltarão à curiosidade mais de duas centenas de livros focados na mesma previsão eventual, demonstrando, editoras e produtoras, que tanto os estudiosos quanto os exploradores de ocasiões não deixaram passar ao largo o registro do calendário maia, produzido pela civilização meso-americana milênios antes do atual calendário juliano.

Como espíritas, atribuímos a indiferença expectante a dois fatores, científico e filosófico: primeiro, a distância em que se mantém a ciência a cerca do assunto; segundo, a idéia dominante de que a essência de cada indivíduo é o espírito que não morrerá jamais.

Ademais, lembremo-nos de que a Terra é destinada a ser planeta de regeneração, condição em que apenas descansará das lutas evolutivas, para posterior promoção a morada de Espíritos indiferentes à sua constituição física.

João Batista Vaz

Superioridade da natureza de Jesus

Recentemente estudamos, em determinado centro espírita, o tema em epígrafe, que empresta o título ao XV capítulo do livro “A Gênese”, de Allan Kardec. Aliás, esta obra é do próprio Kardec. Produziu-a totalmente, através de sua cultura e vivência espírita; por conseguinte, a única do Pentateuco da Codificação, que não teve participação de Mentores Espirituais. Pela importância do assunto, achamos por bem suspender por algumas edições o estudo costumeiro de “O Livro dos Espíritos”.

O mencionado capítulo se inicia com a seguinte questão: como o Espiritismo interpreta os fatos relatados no Novo Testamento, tidos por miraculosos, se nosso sistema doutrinário não aceita acontecimentos sobrenaturais? É evidente que se deve repelir, desde o princípio, qualquer ideia que dê aos milagres conotação verdadeira; eles não existem, e ponto final. Há explicações fundamentadas tanto na Ciência como no Espiritismo que satisfazem plenamente sem que se recorra hipóteses sobrenaturais. Aliás, o desenvolvimento delas é que originou a 2ª. Parte do livro que pesquisamos, e justamente, por isso é que a seu subtítulo Kardec chamou de “Os Milagres e as Predições Segundo o Espiritismo”. Tais interpretações se alicerçam em princípios psíquicos, ou seja, em atributos da alma, muitos deles, ainda, desconhecidos. Na antiguidade tal ignorância era até maior, hoje já relativamente compreendida, e no futuro, quando for maior nossa percepção, saberemos, integralmente, como os fatos se produziram sem prestidigitagens.

Ora, a Lei Divina é perfeita, portanto, imutável e irrevogável. Ou seja, não muda nem se derroga, segundo a vontade do Criador. Já que os milagres são considerados alterações desta Lei, e Deus não necessita disto “para exibir sua glória”, então são tidos pela Doutrina Espírita como completamente dispensáveis. Além disto, muitos encarnados, considerados pessoas normais, sem que aspectos místicos empanem sua naturalidade, podem realizar certos feitos de Jesus, desde que tenham virtude para tal. Se podem realizá-los, claro, que são repetidos. E aí o milagre deixa de existir, pois perde sua característica mais importante: ser fato insólito.

Outra questão controversa é saber de onde vêm fenômenos tão extraordinários. Seriam de atributos orgânicos, espirituais, de ambos? Se tivessem a mínima relação com a matéria, com nossos órgãos, seriam passíveis de ser produzidos por qualquer ser humano independentemente de méritos ou qualidades. Se o caráter for espiritual, explica-se peremptoriamente, pois são conquistas, resultados de esforços que se impregnam definitivamente, e passam a fazer parte da própria individualidade. Tais virtudes serão um dia apanágio de todos nós, representam, junto com várias outras, a autêntica evolução. A soma da origem, que agora conhecemos, mais a causa, tem como resultado os fenômenos propriamente ditos, narrados como fantásticos. Realizados pelo Cristo, considerados, hoje, tanto pela Ciência como pelo Espiritismo como absolutamente naturais.

Compreende-se que em tempos idos os milagres fossem aceitos sem maiores resistências pelo grosso da população, e segundo o próprio Kardec: “— não poderiam vir antes de um certo grau de maturidade do espírito humano.” Mas conformarmo-nos em pleno Séc. XXI, após o advento do Consolador Prometido e os avanços psicológicos e parapsicológicos, seria obstinar em ideias arcaicas e ultrapassadas, fugir propositalmente à iluminação interior. Há, inclusive, na mídia um comercial tendencioso que aborda este ponto, e que diz: “Se você acredita em Deus, você acredita em milagres” (sic). Ora, isto é tentar a manutenção do povo na ignorância, sem permitir questionamentos; impor ideias, lavagem cerebral, ser intolerante às opiniões próprias. O que tem Deus a ver com milagres? Será que sua própria existência pressupõe a existência concomitante deles? Não se pode separar uma coisa de outra? A realidade de Deus se condiciona à dos milagres? Não parece coisa estudada, arrumada para imposição autoritária aos que obedecem cegamente, como vaquinhas de presépio, para que o propósito de dirigi-los se perpetue? Por estas e outras é que as religiões são cada vez mais desacreditadas por quem não depende do cérebro de terceiros para pensar.

Alcir Orion Morato
(continua)

peg-lev

DISTRIBUIÇÃO

Fones:

3707-2870 e 3707-2888

www.peglev.com.br

Supermercados em Franca:

Loja 1: Estação - 3723-2888

Loja 2: Ponte Preta - 3724-2888

Alô empresas!

Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó
- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil

Atacado de Secos e Molhados: 3707-2888
Rua Carlos de Vilhena, 4270 - VI. Imperador

